

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES

**ESTUDO DE CASO DE ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA NO
PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

SÃO MATEUS-ES

2022

MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES

ESTUDO DE CASO DE ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA NO
PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ciência Tecnologia e Educação.

Orientador: Dr. Anilton Salles Garcia

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A662e

Arantes, Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga.

Estudo de caso de ensino remoto de emergência no período da pandemia da Covid-19 / Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes – São Mateus - ES, 2023.

92 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof. Dr. Anilton Sales Garcia.

1. Ensino remoto. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 3. Metodologias de ensino. 4. Práticas pedagógicas. 5. Itapemirim - ES. I. Garcia, Anilton Sales. II. Título.

CDD: 371.334

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES

**ESTUDO DE CASO DE ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA NO
PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 29 de novembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

DocuSigned by:

Anilton Salles Garcia

801F4E74FE134A7...

Dr. Anilton Salles Garcia
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

Documento assinado digitalmente

gov.br

MARCIA MOREIRA DE ARAUJO

Data: 01/12/2022 12:51:47-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dra. Márcia Moreira de Araújo
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Documento assinado digitalmente

gov.br

YOLANDA APARECIDA DE CASTRO ALMEIDA

Data: 01/12/2022 14:01:51-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dra. Yolanda Aparecida de Castro Almeida
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

ARANTES, Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga. 2022. **Estudo de caso de ensino remoto de emergência no período da pandemia da Covid-19.** 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2022.

Diante da crise mundial que a Pandemia da Covid-19 trouxe em todos os âmbitos, principalmente na educação, percebeu-se que os profissionais, notadamente os que atuam no Brasil, estão pouco preparados e, em função disso, ficaram vulneráveis às ameaças externas. Como resposta a essa crise, o ensino remoto de emergência *online* foi colocado em prática em todo mundo. Todavia, esbarrou-se na definição do que realmente se está à procura como solução. Em busca de aprofundamento sobre o ensino remoto de emergência, esta pesquisa apresenta uma discussão buscando auxiliar na resposta à seguinte problemática: que impacto e/ou oportunidades o período pandêmico trouxe com o ensino remoto de emergência aos alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Itapemirim/ES? Considerando a questão enunciada, norteadora da pesquisa, é proposto como objetivo geral, analisar impactos e/ou oportunidades que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do ensino fundamental. E, como objetivos específicos, identificar os impactos e/ou oportunidades que o período pandêmico trouxe para alunos do 3º ano do ensino fundamental; verificar como se processa o ensino remoto de emergência na alfabetização dos alunos do 3º ano do ensino fundamental; avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas que contribuíram para a participação ativa dos alunos no ensino remoto e propor um guia orientador que facilite o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental em tempos pandêmicos. O referencial teórico traz abordagens acerca dos benefícios do ensino remoto de emergência, com base nos principais teóricos: Trust (2020), Vegas (2021) e Becker (2020). A pesquisa se fundamenta em um estudo de caso realizado em uma escola do município de Itapemirim/ES. Os sujeitos participantes da pesquisa são: o diretor escolar, a pedagoga, os professores do 3º ano do ensino fundamental e os responsáveis pelos alunos. Para a coleta de dados desta pesquisa empírica, foi estruturado um roteiro com perguntas semiestruturadas para entrevistar os envolvidos na pesquisa. Após todo o procedimento de levantamento bibliográfico, foi preparado um cronograma para iniciar a pesquisa de campo e levantamento dos dados com os professores do 3º ano do ensino fundamental, de forma paulatina, aproximadamente três vezes por semana, sendo uma hora por dia. E, por fim, construiu-se um guia orientador com vistas a facilitar o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Ensino remoto. Pandemia. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

ARANTES, Maria Eduarda Dino of Athayde Fraga. 2022. **Case study of emergency remote education in the covid-19 pandemic period**. 92 f. Dissertation (Professional Master in Science, Technology and Education) - Vale do Cricaré University Center, São Mateus, 2022.

Faced with the global crisis that the Covid-19 Pandemic brought in all areas, especially in education, we realize that the professionals working are unprepared and vulnerable to external threats. In response to this crisis, remote online emergency education has been put in place around the world. However, we are in the definition of what we are really looking for as a solution. In search of a deepening on remote emergency education, we will seek to answer the following problem: what impact and/or opportunities did the pandemic period bring with remote emergency education to students in the 3rd year of elementary school initial grades of a school in the municipality of Itapemirim/ES? Considering the question stated, guide the research, it was proposed as a general objective, to analyze impacts and/or opportunities that remote emergency education brought to students in the 3rd year of elementary school initial grades of a school in the municipality of Itapemirim/ES. And, as specific objectives, to identify the impacts that the pandemic period brought to students in the 3rd year of elementary school early grades; Identify the impacts and/or opportunities that the pandemic period brought to students in the 3rd year of elementary school early grades; to verify how remote emergency education is processed in the literacy of students in the 3rd year of elementary school initial grades; evaluate the pedagogical practices developed that contribute to the active participation of students in remote education and propose a guiding guide that facilitates the work of the teacher through strategies for the literacy process of students of the 3rd year of elementary school early grades in pandemic times. The theoretical framework brings approaches to the benefits of remote emergency education, based on the main theorists: Trust (2020), Vegas (2021) e Becker (2020). The research is based on a case study. The subjects participating in the research are: the school principal, the pedagogue, the teachers and the students responsible. For data collection of this empirical research, a script was constructed with semi-structured questions to interview those involved in the research. After the entire procedure of the bibliographic surveys, a schedule was prepared to start field research and data collection with the teachers of the 3rd year of elementary school initial grades, gradually, approximately three times a week, being one hour a day. And finally, we have built a guiding guide that facilitates the teacher's work through strategies for the literacy process of 3rd year elementary school students in early times.

Keywords: Remote teaching. Pandemic. Pedagogical p

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Questionário aplicado à diretora.....	33
Figura 02 – Questionário aplicado à pedagoga.....	34
Figura 03 – Questionário aplicado às professoras.....	35
Figura 04 – Questionário aplicado aos responsáveis.....	37

LISTA DE SIGLAS

EAD	Educação à Distância
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<i>Scielo</i>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa

AGRADECIMENTOS

À Deus, toda honra e toda glória, pois não há palavras que consigam expressar a gratidão que sinto por conceder essa vitória que tanto desejava. É uma conquista que me fez chorar, suar.

À minha mãe, que se sacrificou, se dedicou, abdicou de projetos pessoais para que eu tivesse a oportunidade de fazer este mestrado e de ter uma boa formação profissional, mas também pessoal.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Anilton Salles Garcia, por não me deixar desistir, pelo incentivo e por me proporcionar todo suporte necessário.

Aos amigos e familiares que me ajudaram ao longo do percurso.

Ao Centro Universitário Vale do Cricaré, por disponibilizar profissionais capacitados que contribuíram para o meu aprendizado.

Agora é o momento de celebrar, de louvar a Deus por tudo que me proporcionou. Não existe nada nem ninguém no universo que se compare ao teu poder, à tua justiça e ao teu amor.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.

Jean Piaget

Dedico

À minha mãe, esposo e ao meu filho - que mesmo no meu ventre, já me dá forças. Tudo que estou vivendo e realizando devo às pessoas importantes que estiveram comigo nessa árdua caminhada. Sinto-me orgulhosa da mulher que me tornei e do lugar aonde cheguei, porque tive vocês a todo instante segurando a minha mão para me dar força e ânimo, encorajando-me a resistir e persistir.

MEMORIAL

Muitas expectativas foram criadas, por mim, para o ano de 2020, tendo em vista minha formação concluída e meu desejo de atuação na área da educação. Contudo, veio a pandemia da Covid-19 e tudo mudou e precisei me readaptar no que concerne aos meus anseios. Assim sendo, ingressei em duas pós-graduações concomitantemente (Educação Infantil/Ensino Fundamental e Educação Especial Inclusiva), momento em que pude me aprofundar cada vez mais ao contexto da educação.

No decorrer de tudo que ainda se está vivendo, com o isolamento social, passei a refletir mais sobre meu futuro. Foi quando me veio a vontade de sonhar com o mestrado, mas, no entanto, não tinha condições financeiras de arcar com esse custo. Porém, minha mãe oportunizou-me a ingressar no Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré em São Mateus/ES, pois, sem chances de atuação no mercado de trabalho, visto a minha idade e falta de experiência, fiquei desempregada. Entretanto, com essa oportunidade de qualificação, poderei, além de realizar o meu grande sonho, diferenciar-me perante os demais profissionais, no que tange à titulação e aquisição de conhecimentos que me ajudarão a fundar minha base na minha área tão desejada que é a educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA	15
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 1.3.2 Objetivos Específicos	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO APRENDIZADO.....	21
2.1.1 Impacto da Covid-19 em alunos com Necessidades Educativas Especiais	22
2.2 ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA	23
2.2.1 Benefícios do ensino remoto de emergência	25
2.2.2 Mudança de visões e narrativas: O que devemos fazer e como podemos continuar aprendendo em uma ecologia de aprendizagem segura?	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
3.2 LOCAL DA PESQUISA	29
3.3 MATERIAIS E MÉTODOS PARA COLETA OU PRODUÇÃO DE DADOS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA	32
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
4.1.1 Sugestões de melhorias após análises dos questionários	37
5 PRODUTO FINAL	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	49
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) DIRETOR ESCOLAR.....	49
APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PEDAGOGO (A)	51
APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A).....	53
APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) RESPONSÁVEL	55
APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	56

APÊNDICE F: TERMOS DE CONSENTIMENTOS LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE’s.....	57
APÊNDICE G: PRODUTO FINAL	69

1 INTRODUÇÃO

Ao final do dia, a lição aprendida era tão simples. Com conexões *online* e *offline*, o mundo é uma vila global (MCLUHAN, 1962) e uma borboleta batendo suas asas na Ásia pode causar um furacão em todo o mundo (LORENZ, 1972). Assim sendo, parece que o sistema educacional global está no meio desse furacão. Esses tempos, onde todos estão testemunhando os desenvolvimentos com cautela, são certamente interessantes e estranhos, mas a esperança é que as lições tenham sido aprendidas, uma vez que as coisas voltem ao normal.

Embora houvesse avisos antecipados a serem preparados (WHITE et al., 2010) e interrupções já em curso para a educação (BRIGGS, 2018; GCPEA, 2018), essa é a primeira crise a ocorrer em escala global na era do conhecimento digital, e haverá consequências socioculturais, econômicas e políticas na esteira desse fato. Em outras palavras, a paisagem educacional sentirá a correria do ar das asas batendo da borboleta em toda a extensão.

Ou seja, após a ocorrência do Coronavírus (Covid-19), em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou-a como uma Pandemia global em março de 2020 (OMS, 2020). Para retardar e evitar sua propagação, muitos países seguiram protocolos rígidos, como bloqueios completos ou regulamentos para facilitar o distanciamento social, enquanto alguns países preferiram a imunidade do seu povo. Os esforços para deter a Pandemia da Covid-19 incluíram trabalhar em casa, fornecer horário de trabalho flexível ou fechar muitas instituições, onde as pessoas poderiam infectar umas às outras com a doença.

Os protocolos para fechar prédios envolviam escolas, universidades e muitas outras instituições de ensino por todo mundo. Essa situação impossibilitou o ensino presencial, sugerindo, às instituições de ensino, a operar remotamente e a colocar em prática o ensino remoto de emergência.

O número afetado de estudantes equivale a cerca de 90% dos matriculados no mundo (UNESCO, 2020a; 2020b), e o fechamento das escolas aumentou as desigualdades de aprendizagem e prejudicou desproporcionalmente crianças e jovens vulneráveis (UNESCO, 2020a).

É relatado que mais de 1,5 bilhão de alunos de todas as idades, em todo o mundo, são afetados devido ao fechamento de escolas e universidades em

decorrência da Covid-19, a partir de março de 2020 (UNESCO, 2020a; UNICEF, 2020). Considerando que a educação é um direito humano fundamental (ONU, 1984), ao adotar o lema #aprendizagemnuncapara, foram tomadas diferentes medidas e soluções produzidas imediatamente para sustentar o sistema educacional (UNESCO, 2020a; 2020c; 2020d; 2020e). No entanto, alimentado pela divisão digital (UNESCO, 2020f), isso não muda o fato de que já são conhecidos e haverá consequências e imprevistos além da interrupção da educação (UNESCO, 2020g).

De acordo com Chagas (2020), o Instituto DataSenado apresentou dados dos 55 milhões de alunos que estavam matriculados na educação básica e superior do Brasil, um total de 19,5 milhões tiveram suas aulas suspensas em decorrência da Covid-19. Além disso, 32,4 milhões de alunos passaram a ter aulas remotas.

Diante dos dados apresentados, vê-se que o sistema educacional, em geral, está despreparado e vulnerável a ameaças externas. Como resposta à crise educacional global, o ensino remoto de emergência *online* foi colocado em prática por todos. No entanto, esbarra-se em definir o que se tenta desesperadamente realizar. A educação a distância *online* envolve mais do que simplesmente carregar conteúdo educacional, é um processo de aprendizagem que fornece aos alunos, responsabilidade, flexibilidade e escolha, como a ecologia da aprendizagem, que é baseada na ideia de que a aprendizagem se desenvolve ao longo do tempo e em múltiplos ambientes. As oportunidades de aprendizado são possíveis e moldadas pela ecologia de aprendizagem que cada um habita (MAIESKI e ALONSO, 2022). Ela se configura como o contexto físico, social e cultural no qual a aprendizagem ocorre. Como os ecossistemas naturais, as ecologias de aprendizagem têm dimensões físicas, que podem ou não incluir fácil acesso à natureza, museus de ciência ou programas ou estágios de ciência avançada.

O ensino remoto de emergência foi uma solução necessária diante do cenário mundial na educação devido à Covid-19. Em outras palavras, educação a distância é uma coisa e ensino remoto de emergência é outra. Tal distinção é importante, pois, de acordo com o entendimento dos educadores, em relação à educação a distância nos dias de hoje, os alunos desempenharão um papel significativo na prosperidade da educação a distância em um mundo pós Covid-19 (HOULDEN e VELETSIANOS, 2020). Tanto na educação a distância quanto no ensino remoto, os processos podem ser síncronos ou assíncronos. A grande questão é que a educação a distância é uma plataforma, enquanto o ensino remoto é um processo.

O ensino remoto emergencial foi autorizado em caráter temporário pelo MEC para cumprir o cronograma presencial com as aulas online. Já a Educação à Distância – EAD é um modelo realizado de forma planejada com parte ou totalidade do curso ministrado a distância, com apoio de tutores, recursos audiovisuais e tecnologias¹. Nesse sentido, quando se considera a educação a distância *online*, deve-se ir além de compartilhar ferramentas simples, dicas e truques e, em vez disso, focar nas necessidades dos alunos em mudança, nos contextos de aprendizagem e na disponibilidade e acessibilidade das ferramentas.

Outra distinção significativa que se deve destacar é como os alunos estão envolvidos no processo. Aparentemente, embora a educação a distância sempre tenha sido uma opção alternativa e flexível para os alunos, o ensino remoto de emergência é uma obrigação, o que significa que há necessidade de se usar diferentes estratégias e abordar o caso com diferentes prioridades.

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O fechamento das escolas teve um impacto sobre diversos atores, como estudantes, professores e famílias, bem como consequências econômicas e sociais (BARRETT, 2020). Ampliou as disparidades de aprendizagem e tem alunos suscetíveis indignados desproporcionalmente (UNESCO, 2020h).

Ao abordar essa questão, a UNESCO endossou o uso de programas de ensino a distância, abrindo aplicativos e plataformas educacionais, nos quais escolas e professores possam usar para alcançar os alunos remotamente e limitar a interrupção da educação (UNESCO, 2020i). Em virtude dessas recomendações, a maioria das instituições de ensino em todo o mundo começou a operar remotamente através de plataformas *online* para ensino remoto de emergência e aprendizagem, como parte das medidas para reduzir a disseminação da Covid-19, inversamente, alimentados pela divisão digital (BOZKURT e SHARMA, 2020) devido às desigualdades entre os ensinos e diferenças socioeconômicas. Em relação a isso, muitos estudiosos questionaram se as escolas realmente estão preparadas para entrar na era digital da aprendizagem (HOULDEN e VELETSIANOS, 2020).

A aprendizagem remota oferece aos alunos certa elasticidade sobre onde e

¹ Disponível em: Conheça as principais diferenças entre educação a distância e ensino remoto emergencial (minhabiblioteca.com.br). Acessado em 09 nov de 2022.

quando aprendem. Os alunos têm mais controle sobre quando e como completam as atividades de aprendizagem. No entanto, o aprendizado remoto exige diversas qualidades dos alunos, como, por exemplo, conhecimento de uso de tecnologia, gerenciamento de tempo e organização, e interação usando tecnologias *online* (JOOSTEN e CUSATIS, 2020).

Considerando os apontamentos realizados, acerca da temática proposta, é importante destacar a importância da realização desta pesquisa, que tende a investigar quais são os benefícios trazidos pelo ensino remoto de emergência por meio de um estudo de caso com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola do município de Itapemirim/ES.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Importante salientar, aqui, a problematização que esta pesquisa pretende questionar: que impactos e/ou oportunidades o período pandêmico trouxe com o ensino remoto de emergência aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Itapemirim/ES?

1.3 OBJETIVOS

Objetivando melhor averiguação, quanto aos estudos sobre o impacto que a Pandemia trouxe para a educação, esta pesquisa traz como objetivos:

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar impactos e/ou oportunidades que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Itapemirim/ES.

1.3.2 Objetivos Específicos

E para obtenção de êxito, no alcance do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos para este estudo:

- ✓ Identificar os impactos e/ou oportunidades que o período pandêmico trouxe para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental;
- ✓ Verificar como se processa o ensino remoto de emergência na alfabetização dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental;
- ✓ Avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas que contribuam para a participação ativa dos alunos no ensino remoto;

Propor um guia orientador que facilite o trabalho do professor, por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em tempos pandêmicos.

Esta dissertação está dividida em capítulos, sendo o primeiro, uma contextualização inicial, explanando a justificativa da temática escolhida, o problema condutor de toda a pesquisa, as hipóteses, o objetivo geral e os objetivos específicos.

No segundo capítulo, é apresentada uma revisão sucinta da literatura e, posteriormente, as teorias utilizadas para fundamentar a pesquisa, em particular, a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Itapemirim/ES, com base nos teóricos que foram selecionados para o estudo.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da dissertação é objeto do terceiro capítulo sendo, esta, respaldada nas pressuposições de Gil (2008), caracterizando-se por ser um estudo de caso.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados e discussões da pesquisa, com análises dos questionários aplicados aos participantes e sugestões de melhorias.

O produto final é apresentado no quinto capítulo, um guia orientador que venha facilitar o trabalho do professor, por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em tempos pandêmicos.

E, por fim, nas considerações finais são demonstrados os resultados atingidos diante dos objetivos apresentados nesta dissertação, assim como as sugestões de trabalhos futuros como continuidade da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo está fracionado em dois momentos, sendo o primeiro, uma breve apresentação da literatura abarcando dissertações e teses que trazem assuntos pertinentes a essa temática. No segundo momento, são discutidas as teorias que fundamentam este trabalho à luz dos autores que as argumentam.

Para elaboração da revisão de literatura, foram realizadas buscas em sites de universidades, na plataforma Sucupira, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, que objetivou verificar pesquisas, tais como: dissertações, teses, e artigos que versassem a respeito dessa temática.

A dissertação de mestrado de Carolina Gil Santos (2020)² defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, cuja temática foi: “Ensino remoto na pandemia: urgências e expressões curriculares da cultura digital” que trouxe como objetivo geral analisar, sob o aspecto da urgência e coesão de valores da cultura digital, a implementação de um currículo escolar por ocasião do ensino remoto no 5º ano de uma escola particular de classe média alta da cidade de São Paulo. Entre meados de março a junho de 2020, durante o isolamento social imposto pelos governos estadual e municipal, cujo objetivo foi frear o avanço da pandemia de Covid-19. No estado e no município de São Paulo, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino remoto foi implementado na instituição pesquisada. A partir dessa urgência, essa pesquisa buscou analisar as expressões da cultura digital no currículo que foi sendo desenhado ao longo do ensino remoto.

A dissertação de Daniela Claudia Cardoso Ribeiro (2020)³ defendida na Universidade do Vale do Sapucaí, tendo como temática: “Metodologias ativas e a motivação para aprender na percepção docente: antes e durante a pandemia de covid-19”, teve por objetivo comparar a percepção dos professores quanto ao uso de metodologias ativas e o nível de motivação, para aprender, dos alunos antes e durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa fundamentou-se nas teorias da psicologia

²https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10454078

³https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9959525

cognitivista que abordam a variável motivação para aprender, e nas teorias da educação, com ênfase no uso de metodologias ativas no contexto escolar. Em relação aos procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualiquantitativa e de caráter descritivo.

Para tal, 26 professores de uma escola estadual no Sul de Minas Gerais, responderam a um questionário sociodemográfico e um questionário em escala *likert* sobre a frequência de uso de metodologias ativas, tradicionais e atividades intermediárias, ou seja, práticas pedagógicas transitórias entre conservadoras e ativas utilizadas em aulas presenciais e remotas, e a percepção dos professores em relação ao nível de motivação para aprender dos alunos. Os dados coletados foram analisados e interpretados à luz da Teoria da Autodeterminação e Teoria de Metas de Realização e os resultados apontaram que, na percepção dos professores, o uso de metodologias ativas e intermediárias proporciona maior motivação para aprender em comparação às metodologias tradicionais. Entretanto, as práticas pedagógicas alicerçadas em um paradigma conservador são utilizadas com mais frequência. Em comparação com o período pandêmico, nota-se considerável queda na motivação, para aprender, dos estudantes. Assim, é possível afirmar que as metodologias ativas promovem motivação para aprender e constatou-se a existência de pontos convergentes entre as linhas de estudo sobre motivação e metodologias ativas por apresentarem potencial formador da postura autodeterminada dos estudantes.

Foi também identificado que os fatores externos provenientes do isolamento social podem interferir no nível de motivação para aprender, permitindo reflexões sobre a função do professor na articulação das estratégias pedagógicas, criação de atividades motivadoras e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Entretanto, as limitações da pesquisa e a complexidade de entendimento do comportamento humano e da interferência do meio social não permitem fechar conclusões sobre as diversas variáveis, mas sim levantar hipóteses e discussões, propondo estudos complementares, considerando a percepção do estudante em relação a sua motivação para aprender.

Também foram realizadas buscas em artigos e trabalhos que pudessem contribuir para a escrita desta pesquisa e tivessem conexão com a temática proposta. Após a identificação, foram selecionados e descritos a seguir.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2020)⁴ publicou um artigo na Revista Portal de Periódicos – UFPE com o tema: “Ensino remoto ou ensino a distância: efeitos da pandemia cujo objetivo foi discutir os efeitos da pandemia causada pela Covid-19 na educação brasileira”. Primeiramente, reflete sobre os termos Educação a Distância, Ensino *Online* e Ensino Remoto Emergencial e defende que os nomes mudam como forma de combater o preconceito contra qualquer forma de ensino que não seja o presencial. Em seguida, foram apresentados alguns efeitos da pandemia no ensino brasileiro com exemplo de duas secretarias de educação estaduais e as respectivas alternativas para o fechamento das escolas e reflexão sobre as universidades. São discutidos também dois desconfortos sofridos por professores e alunos com o ensino *online*. Professores reclamam que os alunos não abrem as câmeras e alunos sentem falta da presença de seus professores no ambiente *online*. Algumas sugestões foram dadas e concluiu-se que o ensino nunca será o mesmo novamente, que a internet se tornou uma necessidade pública e que as políticas educacionais devem mudar.

Eveline Ferreira Feitosa, Patrícia Martins da Silva, Adna de Jesus Lima Brito e Josefa Jackline Rabelo (2020)⁵ publicaram um artigo na Revista Eletrônica Arma da Crítica cuja temática foi: “As práticas pedagógicas com o ‘ensino remoto’ de Fortaleza no contexto da Pandemia Covid-19” que teve como objetivo tratar das problemáticas sobre o trabalho docente e as práticas pedagógicas nas atividades remotas decorrentes da Rede de Ensino Municipal de Fortaleza em contexto da Pandemia Covid-19, e apresentaram os meios como ocorrem as atividades de ensino na Rede.

Os desafios dessa forma de ensino, diante da limitação de recursos por parte dos educadores e dos educandos, foram muitos, principalmente em relação à adequação e inclusão das atividades para os educandos realizarem a distância. Assim sendo, pretendemos promover uma reflexão acerca da educação pública nesse contexto de pandemia, considerando os fatores sociais que influenciam a prática docente e a aprendizagem dos alunos. A pesquisa tem duas vias metodológicas: a documental quando foram analisados documentos oficiais que amparam o ensino remoto neste período de pandemia e a entrevista realizada com uma professora da rede, buscando, assim, formar um panorama desse cenário educacional.

⁴Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/249044-184556-1-PB.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2020.

⁵<http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/4%20-%20as%20prticas%20pedaggicas%20com%20o%20ensino%20remoto%20de%20fortaleza%20no%20contexto%20da%20pandemia%20covid%20%2019docx.pdf>

2.1 AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO APRENDIZADO

Ao considerar as descobertas emergentes sobre o impacto da Covid-19 no desempenho acadêmico, é importante permanecer cauteloso com uma ênfase excessiva na perda de aprendizado. As discussões sobre a perda de aprendizado permearam a mídia de notícias, resumos de políticas, artigos de opinião e pesquisas (ENGZELL *et al.* 2021). A perda de aprendizagem é tipicamente definida como a discrepância entre as habilidades acadêmicas avaliadas e o conhecimento dos alunos e as expectativas curriculares de nível de série e (ou) lacunas entre o desempenho acadêmico de alguns grupos de alunos em comparação com outros (PIER *et al.* 2021).

De acordo com Rodriguez (2021), as discussões sobre perda de aprendizado são frequentemente limitadas em quatro aspectos. Logo, as crianças não estavam aprendendo quando suas escolas foram fechadas ou durante o aprendizado remoto. Em outras palavras, o aprendizado é equiparado apenas ao desempenho acadêmico, às habilidades e à compreensão que as crianças podem ter desenvolvido (por exemplo, aprendizados em terra) não são valorizadas nem por medidas educacionais.

A perda de aprendizado é mais frequentemente definida por meio de definições restritas de realização, principalmente alfabetização básica (VEGAS, 2021). O sentido pleno de aprendizagem, incluindo motivação, engajamento e inclusão, e os amplos objetivos curriculares das escolas, são bastante reduzidos. Conseqüentemente, as respostas à suposta perda de aprendizado geralmente incluem testes padronizados em larga escala para avaliar e racionalizar a correção dessas habilidades limitadas. Essa abordagem, muitas vezes, perpetua o ciclo de desigualdade e baixo desempenho para alunos que estão desengajados nas escolas ou que não refletem perfis linguísticos ou culturais majoritários.

As discussões sobre a perda de aprendizagem geralmente retratam o impacto da escolaridade inconsistente como se aplicando igualmente a todos os alunos quando, de fato, a influência negativa é vivenciada de forma diferenciada pelos mais vulneráveis (BAILEY *et al.* 2021). E quarto, a noção de que o aprendizado é perdido sugere que é improvável que seja recuperado. No entanto, a maioria das habilidades, competências e conhecimentos relacionados à leitura e matemática, artes, história e estudos sociais podem ser engajados com sucesso em qualquer ponto da vida de um indivíduo, embora potencialmente exigindo maior intensidade e personalização de

instrução e prática (BECKER, 2020).

A literatura de educação especial e intervenção contestaria a noção de que o desempenho é comprometido para sempre se as habilidades não forem ensinadas e aprendidas em um ponto fixo no tempo (VAILLANCOURT *et al.* 2020). Os currículos escolares e os testes padronizados que determinam a série em que um conceito ou habilidade é introduzido e avaliado são determinados pelo sistema no qual os alunos aprendem, em vez de serem exigidos pelo desenvolvimento. Alguns autores sugeriram o uso dos termos “deslizar”, “desacelerar”, “interrupção do aprendizado” ou aprendizado “inacabado” para refletir melhor os efeitos da pandemia no progresso do aluno (GORDON *et al.* 2020). O que determina se o aprendizado ou o desempenho acadêmico foi perdido é a forma como os alunos vulneráveis são apoiados e financiados durante e após a pandemia.

2.1.1 Impacto da Covid-19 em alunos com Necessidades Educativas Especiais

Adotamos o termo “necessidades de educação especial” para refletir o grupo heterogêneo e diversificado de crianças e jovens que precisam de algum tipo de apoio para poder aprender e se envolver com colegas nas escolas. Assim, o termo sugere uma lente de déficit, onde alguns alunos exigem algo “especial”, além ou fora da norma; o termo também situa a necessidade dentro da criança e não no ambiente (CONNOR, 2020) para uma discussão mais completa. Reconhecemos essas tensões e as limitações do termo.

As crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) também tiveram perdas no aprendizado durante a Pandemia da Covid-19. Muitas delas têm deficiências neurológicas ou de neurodesenvolvimento pré-existentes conhecidas por afetar o funcionamento cognitivo e acadêmico, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dificuldades de aprendizagem (por exemplo, dislexia, discalculia), Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual, dentre outras. Esses alunos precisavam de uma gama de serviços de educação inclusiva e especial antes da pandemia. A maioria requer instrução e acomodações diferenciadas para poder prosperar academicamente. Muitos contam com rotinas e relacionamentos estabelecidos, bem como apoio profissional e informal (TOSEEB *et al.* 2020). Alguns com necessidades mais complexas exigem uma ampla rede de serviços de organizações comunitárias, prestadores de serviços de saúde e funcionários da

escola, muitos dos quais foram reduzidos devido às restrições da pandemia (FONTANESI *et al.* 2020).

A literatura emergente documenta os impactos da Covid-19 em crianças com NEE, geralmente da perspectiva dos pais e cuidadores. Um estudo qualitativo de Neece *et al.* (2020) examinou as perspectivas de pais de crianças com deficiência intelectual e de desenvolvimento. Aproximadamente metade das crianças havia sido diagnosticada com TEA. Aproximadamente um terço da amostra relatou reduções nos serviços como um desafio significativo durante a pandemia. A maioria dos pais estava preocupada principalmente com a obrigação de ficar em casa para cuidar de seu filho. A falta de progresso educacional e de desenvolvimento foi um impacto potencial observado pela maioria dos pais.

Outros estudos fornecem evidências emergentes de que a pandemia piorou os sintomas dos próprios transtornos e comorbidades associadas, como aumento dos problemas de conduta em crianças com TDAH e redução do comportamento pró-social naqueles com TEA. Também foram levantadas preocupações de que a educação *online* e o gerenciamento de plataformas de videoconferência podem não ser apropriados para crianças com deficiências de atenção ou percepção pré-existentes (NONWEILER *et al.* 2020).

2.2 ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

Com algumas nuances de implementação no ensino remoto (TUROFF e HILTZ, 1986), a educação a distância difere ligeiramente do ensino remoto de emergência. A educação a distância é um campo interdisciplinar que evoluiu ao longo do tempo e que tem servido bem na resposta às necessidades de aprendizagem e na orientação das práticas educacionais abertas (BOZKURT, 2019a; 2019b; ZAWACKI-RICHTER *et al.*, 2020).

Por definição, a educação a distância é caracterizada pela distância no tempo e/ou espaço entre os alunos e os recursos de aprendizagem. Enquanto a educação remota se refere à distância espacial, a educação a distância considera a distância dentro da perspectiva de diferentes ângulos e se esforça para explicá-la através da distância transacional. A educação a distância coloca ainda ênfase nas interações entre diferentes partes e por meio de diferentes canais para permitir que os alunos se envolvam mais no processo de aprendizagem (MOORE, 1989).

Nesse sentido, educação a distância *online* e ensino remoto de emergência não são as mesmas coisas. O que está sendo feito, atualmente, o ensino remoto de emergência, deve ser considerado uma solução temporária para um problema imediato. Sendo assim, é verdade que muitas soluções temporárias criativas se beneficiam das experiências de educação a distância *online*, e soam e se parecem; no entanto, seria injusto colocar educação a distância *online* e ensino remoto de emergência na mesma equação.

Sendo assim, usar as definições certas é importante, porque correr para o ensino remoto de emergência, chamá-lo de educação a distância *online* ou ensino *online* e assumir que ferramentas *online* para ser uma forma de educação a distância *online* devem ser abordadas com cautela. Projetar sistemas de aprendizagem sob as suposições erradas e enrolá-los em torno de definições erradas nos tornará mais vulneráveis a erros ao longo do caminho.

Quando as coisas estiverem resolvidas e voltarem ao normal, o que as pessoas se lembrarão serão maus exemplos de um momento de crise, e os anos de esforços que foram necessários para provar a eficácia da educação a distância, podem desaparecer de repente. É, portanto, responsabilidade dos educadores a distância falar com sinceridade, fornecer soluções de trabalho e usar os termos com cuidado e intencionalmente. Por último, porém, não menos importante, outra falha nas práticas atuais são os enormes investimentos e o alto lugar de confiança em meramente processos de aprendizagem aprimorados pela tecnologia. Para salvar o dia, eles podem ser eficazes, mas, para o planejamento de longo prazo, devemos reconsiderar o que estamos fazendo.

Em suma, temos de abordar com cautela argumentos feitos em soluções puramente centradas na tecnologia. No distópico Admirável Mundo Novo (HUXLEY, 1932), se estabelece as esperanças na tecnologia, esperando que ela salve a educação e cure todos os problemas (WELLER, 2020). No entanto, é uma ilusão para a qual somos recorrentemente atraídos e presos (SHARMA, KAWACHI e BOZKURT, 2019). Nós ingenuamente esquecemos que a tecnologia é apenas uma ferramenta, não uma solução para todos os problemas; e a abordagem certa não deveria ser aprender com a tecnologia, mas sim, aprender de “forma orientada”. Se não aprendermos com nossos erros durante a Covid-19, a realidade eventualmente se vingará quando as coisas terminarem (COECKELBERGH, 2020).

2.2.1 Benefícios do ensino remoto de emergência

Ainda de acordo com Coeckelbergh (2020), as melhores práticas para o ensino remoto incluem: fornecer feedback contínuo, tornar claras as diretrizes de atribuição e fazer uso efetivo dos recursos *online*. Ensinar remotamente, obviamente, diminui o número de interações na escola e, assim, também diminui significativamente a taxa de transmissão da Covid-19 (MUKHOPADHYAY e MUKHOPADHYAY, 2020). O aprendizado remoto de emergência pode garantir que os alunos continuem aprendendo por uma variedade de caminhos, como tecnologias digitais que podem oferecer um amplo conjunto de recursos para a aprendizagem remota.

Permite que os alunos ampliem o aprendizado fora dos limites das instituições tradicionais de ensino, por meio de experiências de aprendizagem informais e enriquecidas usando comunidades *online* em novas plataformas, como mídias sociais e outras plataformas sociais (SAYKILI, 2019). Pode ser essencialmente tão eficaz quanto a educação presencial, quando feita corretamente.

Quando o aprendizado remoto de emergência é bem planejado, conduzido em um sistema de gestão de aprendizagem adequado e está nas mãos de professores qualificados, ele pode fornecer uma experiência de aprendizagem equivalente para o face-a-face (TAYLOR-GUY e CHASE, 2020). A maioria das instituições de ensino está buscando modos viáveis, combinados e sustentáveis no formato *online*.

As instituições de ensino podem mover a instrução *online*, podem aumentar a flexibilidade de ensino e aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer hora. No entanto, parece que a velocidade com que esse movimento deve acontecer é sem precedente e surpreendente. Essa substituição abrupta de ensino/ensino remoto de emergência deixou professores, funcionários e alunos com desafios. Assim, o ensino/ensino remoto de emergência introduz mudança tanto para as pessoas quanto para as instituições de ensino superior em qualquer escala (SAYKILI, 2019).

Por exemplo, a maioria dos educadores não foi preparada para ensinar bem com tecnologia, muito menos ensinar remotamente com tecnologia, portanto, eles lutaram para descobrir como usar ferramentas digitais, recursos *online* e aplicativos para continuar seu ensino *online* (TRUST, 2020). Da mesma forma, a maioria dos professores de ensino fundamental I têm oportunidades limitadas de aprender a ensinar com tecnologia, incluindo como encontrar, avaliar, adaptar e usar a tecnologia para enriquecer a aprendizagem. Como resultado, a maioria dos educadores estava

completamente despreparada para projetar experiências de aprendizagem remota com tecnologia quando estados e distritos começaram a fechar escolas para Covid-19 (TRUST, 2020).

Além disso, a mudança para a aprendizagem/ensino remoto de emergência apresenta uma série de preocupações com a aprendizagem do aluno, questões de equidade, conexão com a internet, dispositivos de aprendizagem pessoal, acessibilidade de dados dos alunos e a divisão digital. Assim, a mudança para o ensino remoto de emergência iluminou e exacerbou a divisão digital (TRUST, 2020). Da mesma forma, de acordo com Taylor-Guy e Chase (2020), o aprendizado remoto de emergência dificulta a coesão dos alunos, a interação aluno-professor além das interações de vídeo ou bate-papo em tempo real. Isso promove o desengajamento e a desistência dos alunos.

Saavedra (2020) argumentou que os países desenvolvidos estão em um ganho na introdução do ensino remoto de emergência, mas, novamente, isso é inválido para todos os países. Por exemplo, Adam (2020) indicou que são apenas os beneficiados que lucrarão com essa instrução remota de emergência/aprendizado *online*. Obviamente, os membros mais vulneráveis e os mais pobres da sociedade estão sendo mais atingidos, tanto pela pandemia Covid-19 quanto pela resposta (GUTERRES, 2020). É evidente que tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento já sofreram de interlúdios para a educação e, para muitos, esta não é uma narrativa nova.

Com base nessas evidências, as instituições escolares devem se concentrar na produção de soluções mais amplificadas, pois transmitir "assunto" não é a única preocupação primordial. Empatia, cuidar e apoiar os alunos durante as crises da Covid-19 é igualmente imperativo. As instituições de ensino devem complementar seus funcionários para oferecer esse tipo de educação *online* de qualidade e proporcionar uma presença emocional eficaz, a fim de criar um clima de empatia e cuidado. Isso poderia ajudar a garantir o engajamento dos alunos de qualidade e reduzir a desistência precoce (BOZKURT e SHARMA, 2020).

Ainda de acordo com Bozkurt e Sharma (2020), as escolas devem focar em diferentes tipos de presença, como presença docente, presença cognitiva e presença social. Elas devem mostrar garantia e obrigação de ajudar os alunos, e estabelecer processo instrutivo com base em uma "pedagogia do cuidado", não por motivos puramente didáticos e insensíveis, pois é ainda mais significativo construir

comunidades de apoio, e compartilhar o conhecimento e a experiência a fim de fornecer processos de aprendizagem eficientes e significativos levando em consideração os perfis demográficos dos alunos, tal divisão digital, infraestrutura tecnológica e disparidade socioeconômica entre os líderes.

2.2.2 Mudança de visões e narrativas: o que devemos fazer e como podemos continuar aprendendo em uma aprendizagem mais segura?

Talvez seja hora de deixar para trás nossa obsessão em ensinar, transmitir conhecimento e dar palestras usando ferramentas legais e brilhantes. Em um momento de crise, quando as pessoas estão sob trauma, estresse e pressão psicológica, devemos nos concentrar em ensinar conteúdo educacional ou devemos nos concentrar em ensinar como compartilhar, colaborar e apoiar? Deve-se lembrar que quando as coisas voltarem ao normal, as pessoas não lembrarão do conteúdo educacional entregue, mas lembrarão como se sentiram, como nos importamos com elas e como as apoiamos. Temos que lembrar ainda que o cuidado é uma característica básica da vida humana, e que todas as pessoas querem ser cuidadas (ACENANDO, 2002).

Deixando a noção de que o que está acontecendo é um grande experimento de aprendizagem *online* (ZIMMERMAN, 2020) e uma oportunidade de testar abordagens centradas em pedagogia *online*, devemos tentar amplificar a presença emocional a fim de criar um clima de empatia e cuidado e, seguindo isso, devemos focar em diferentes tipos de presença, como a docente, a cognitiva e a social.

Enquanto corremos para implementar o ensino remoto de emergência, estamos focando o suficiente em alunos e aprendizados? Os alunos estão simplesmente sendo bombardeados com palestras, enquanto sentam na frente de uma *webcam*. Parece que o foco até agora, no engajamento do aluno, é apenas uma reflexão posterior. No argumento anterior, é mais importante construir comunidades de apoio e compartilhar o conhecimento e a experiência que temos para fornecer processos de aprendizagem eficientes e significativos.

Esses processos de aprendizagem, é claro, não devem visar puramente o aprendizado, mas sim, ser direcionados para a terapia, empatia e cuidado. Devemos mostrar nosso compromisso de apoiar nossos alunos, e de instituir ensino e aprendizagem com base em uma pedagogia do cuidado, não por motivos puramente

didáticos e insensíveis.

Infelizmente, não há receita para fazer as coisas certas, e é um fato bem conhecido, que o tamanho único se encaixa em toda a compreensão que não funciona mais. Antes de colocar abordagens em prática, temos que pensar em muitas variáveis, incluindo faixa-alvo, faixa etária, infraestrutura tecnológica e contexto social e econômico. Alega-se que os países desenvolvidos têm uma vantagem no início do ensino remoto de emergência (SAAVEDRA, 2020), mas isso não é válido para todos os países. Por exemplo, argumenta-se que "são apenas os desenvolvidos que se beneficiarão do #pivôonline" (ADÃO, 2020).

Aparentemente, "os membros mais pobres e vulneráveis da sociedade estão sendo os mais atingidos, tanto pela pandemia quanto pela resposta" (GUTERRES, 2020). Infelizmente, por qualquer motivo, países já têm sofrido com interrupções na educação e, para muitos, esta não é uma nova narrativa. De acordo com o ponto de vista darwiniano⁶, a sobrevivência do mais apto não é aceitável neste caso. Ensinamos e explicamos os ideais de valores universais e conselhos para diminuir as lacunas, mas, por mais vergonhoso que seja, vemos que a divisão digital ainda é uma ameaça e muitos ainda sofrem de oportunidades educacionais indisponíveis.

Isso implica claramente que a ampliação da participação e a promoção da justiça social e da equidade são outras questões importantes que ainda devem estar em nossa agenda. As desculpas podem ser aceitas, e erros podem ser tolerados para esse primeiro momento de interrupção da educação, no entanto, não mais para demais situações como estas. Como explicado anteriormente, o ensino remoto de emergência não é uma opção, mas uma obrigação. Se persistirmos em inventar desculpas e erros, agora, o que diremos às próximas gerações (perdidas) no futuro? Nós, portanto, devemos estar preparados com antecedência, aprender com nossos erros, e não deixar que a história se repita.

⁶ Darwinismo é um conjunto de movimentos e conceitos relacionados às ideias de transmutação de espécies, seleção natural ou da evolução, incluindo algumas ideias sem conexão com o trabalho de Charles Darwin. A característica que mais distingue o darwinismo de todas as outras teorias é que a evolução é vista como uma função da mudança da população e não da mudança do indivíduo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Darwinismo>. Acessado em: 08 de mar de 2021.

3 METODOLOGIA

Os mecanismos metodológicos desta pesquisa iniciaram por intermédio de um levantamento bibliográfico de elementos que tivessem ligação com esta temática, almejando a elaboração de estratégias para atingir o objetivo central da pesquisa. Assim sendo, buscou-se privilegiar instrumentos que possam contribuir para uma investigação no entendimento geral e específico das limitações dos participantes desta pesquisa.

Esta pesquisa se fundamenta num estudo que segundo Gil (2002, p. 22) “trata-se de investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

3.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são 04 (quatro) professores de uma turma do 3º ano do ensino fundamental, anos iniciais, de uma escola do município de Itapemirim/ES, sede. Também participaram da pesquisa: o diretor escolar, que responde pela parte administrativa/pedagógica da escola selecionada para realização da pesquisa e que nos concedeu autorização para realizá-la, o pedagogo que planeja as ações pedagógicas junto aos professores e os responsáveis pelos alunos (15).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A escola selecionada para realizar a pesquisa fica localizada na Avenida Cristiano Dias Lopes, S/N, Vila-Centro, 29330-000, Itapemirim-ES. A alimentação escolar é oferecida aos alunos. Ela possui as seguintes instalações: Biblioteca, Sala de leitura, Pátio Descoberto, Refeitório, Sala de música/coral, Área Verde, Banheiro adequado ao uso dos alunos com deficiência.

A escola possui 28 salas e são adaptadas para alunos com deficiência. O equipamento de informática disponível é 1 computador(es) do tipo portátil. Anualmente, apresenta mais de 1000 matrículas de escolarização e possui cobertura do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, funcionando nos três turnos.

3.3 MATERIAIS E MÉTODOS PARA COLETA OU PRODUÇÃO DE DADOS

Por meio do estudo de caso, foi possível constatar que o período pandêmico trouxe para os alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, de uma escola do município de Itapemirim/ES, novas oportunidade de repensar a metodologia de ensino. Para a coleta de dados desta pesquisa empírica, foi elaborado um questionário, que foi enviado aos envolvidos na pesquisa, que são: o diretor escolar, a pedagoga, os professores (04) e os responsáveis pelos alunos (15), visando compreender a vivência acadêmica e social dessas crianças para, então, poder acrescentar e contribuir de forma satisfatória no seu processo de ensino-aprendizagem.

Em se tratando de um estudo de caso, foi necessário submeter a pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para a devida autorização e formulários específicos para coletas de autorizações da secretaria de educação, escola e dos responsáveis pelos alunos.

Após todo o procedimento dos levantamentos bibliográficos, identificação dos sujeitos, *locus* de pesquisa e submissão ao CEP, foi preparado um cronograma para iniciar a pesquisa de campo e levantamento dos dados com os professores do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, de forma gradativa, atendendo um grupo por vez. Porém, os atendimentos ocorreram na mesma semana, na escola selecionada para pesquisa de forma presencial. Seguidamente, foram realizadas as análises das respostas dos questionários e dos resultados dessas análises.

Podemos afirmar que os riscos ao participar da pesquisa foram: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço ao interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; conflito de interesse patrocinador x pesquisa x participante da pesquisa; constrangimento ao responder questões, etc. Assim sendo, consideramos que os riscos são mínimos, pois não houve exposição de fotos sem a devida autorização. Todavia, os riscos foram minimizados com a conduta ética e zelosa da pesquisadora, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome dos participantes da pesquisa foi mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil, caso necessário.

No que concerne aos benefícios quanto à participação dos envolvidos, acreditamos que esta pode subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das turmas dos terceiros anos, que venha facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos após investigação das reais necessidades/deficiências causadas pelo período pandêmico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

No decorrer da pesquisa, evidenciamos que o período pandêmico, onde os alunos participaram do ensino remoto de emergência, trouxe benefícios e malefícios no processo de aprendizagem e comportamento dos alunos, pois houve falta de comprometimento e interesse, por parte de alguns alunos, bem como dos responsáveis. Esses fatos acarretaram na perda de conteúdos e descontrole emocional ao retornarem para o ensino presencial. Todavia, a adesão às tecnologias para acompanhamento das aulas, contribuiu para uma aprendizagem mais prazerosa e rápida.

Com base nos estudos de Saykili (2019), a utilização de comunidades *online* por meio de experiências de aprendizagem informais enriquecidas usando mídias sociais e novas plataformas, permitiu que os alunos pudessem ampliar seu aprendizado fora dos limites das instituições tradicionais de ensino.

A pesquisa também apontou que os professores precisaram se reinventar e se adaptar à nova rotina de trabalho. Alguns conseguiram facilmente, devido já utilizarem redes sociais no celular, algo que facilitou, porém, outros não tiveram tanta facilidade por não saberem manusear os recursos tecnológicos. No entanto, foi preciso buscar artifícios para melhor atender o seu aluno.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

De acordo com relatos da diretora, os alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais tiveram um pouco de dificuldade quanto à adaptação ao ensino remoto devido à falta de recursos tecnológicos e participação ativa das famílias. Contudo, os professores procuraram dinamizar as estratégias utilizadas no decorrer das aulas, de forma que todos pudessem participar, elaborando apostilas e disponibilizando, na secretaria da escola, para os alunos que não tinham internet e/ou celular/computador. Assim sendo, houve uma abrangência/adesão maior devido aos métodos utilizados pelas professoras.

Figura 01 – Questionário aplicado à diretora



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

Durante as aulas remotas, a escola procurou criar projetos que pudessem despertar maior participação dos alunos para garantir assiduidade, tais como: cinema virtual, festa caipira virtual, dinâmicas *online* com os professores de educação física, gincanas, entre outros. Entretanto, algumas famílias não participaram do “Programa Educasa” (criado no período pandêmico pela Secretaria Municipal de Educação). A diretora ainda enfatiza que o ensino remoto de emergência foi significativo não somente em questões de aprendizado para os alunos, mas para socialização entre eles e com os professores, pois, nos momentos em que as professoras agendavam aulas ao vivo, era pura emoção.

A diretora enfatiza que ensino *online* requer muitas habilidades e competências diferentes do ensino tradicional, mas não está totalmente integrado nos cursos de professores em serviço. Ela continua afirmando que os professores não devem apenas ter conhecimento tecnológico, mas também precisam desenvolver estratégias para construir relacionamentos com os alunos e atender às suas necessidades sociais, emocionais e acadêmicas.

A pedagoga da escola relatou que durante o ensino remoto de emergência, deu total suporte aos seus professores, ajudando na elaboração de estratégias funcionais, norteando o trabalho de todas, buscando inovações que pudessem contribuir e acompanhando os feedbacks dos alunos em relação à participação. Em relação aos planejamentos, estes aconteciam *online* todas as manhãs e tardes de quartas-feiras. Momento de trocas de experiências, compartilhamento de sugestões e esclarecimentos de dúvidas.

Figura 02 – Questionário aplicado à pedagoga



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

No que concerne à adesão do ensino remoto de emergência, a pedagoga esclareceu que os professores apresentaram um pouco de dificuldade em relação aos programas que facilitavam as aulas. Após muita prática, se adaptaram e fizeram uso constante.

Em relação à participação das famílias, não houve maioria, mas algumas se interessavam e acompanhavam os filhos nos horários das aulas.

E, por fim, ela disse que a comunicação clara e oportuna entre professores, alunos e famílias é um componente-chave da aprendizagem que pode levar a interações essenciais que constroem a comunidade em sala de aula e melhoram o desempenho acadêmico dos alunos.

A maioria das professoras evidenciaram que os principais fatores que implicaram no desempenho os alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, foram a falta de recursos tecnológicos e a participação das famílias, algo que acabou impactando na assiduidade dos alunos. Contudo, quando participavam das aulas remotas, eles eram participativos e obedeciam aos comandos estipulados.

Figura 03 – Questionário aplicado às professoras



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

Diante da experiência vivenciada no decorrer do período pandêmico, as professoras salientaram que a continuidade dos estudos, mesmo que em formato

online, permitiu para que não houvesse um índice alto de evasão. Ainda assim, os maiores empecilhos encontrados no decorrer desse período, foram a falta de incentivo e a participação dos familiares, uma vez que as crianças, por serem pequenas, dependiam dos recursos tecnológicos dos seus pais e da disponibilidade deles.

As professoras evidenciaram que os pais desempenham um papel vital no monitoramento da lição de casa, das notas dos alunos e no compartilhamento dos valores de esforço e sucesso acadêmico. E sugerem que o uso crescente da tecnologia para se comunicar com os pais como um grupo (por exemplo, textos em massa ou e-mails sobre a política escolar, postagens no Facebook anunciando eventos escolares) e como indivíduos (por exemplo, e-mails de professores sobre o progresso dos alunos) pode apoiar positivamente o engajamento de pais de crianças de todas as idades.

A maioria dos responsáveis pelos alunos do 3º ano do ensino fundamental anos finais, pontuaram que o ensino remoto de emergência ajudou no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, não atingiu totalmente os objetivos esperados, pois seus filhos apresentaram muitas dificuldades, e a maioria não conseguia acompanhar as atividades em decorrência da falta de estudo e da complexidade que encontravam. Também relataram que não conseguiram acompanhar na íntegra seus filhos, pois algumas famílias possuíam apenas um aparelho de telefone celular para várias crianças utilizarem ao mesmo tempo; outras não tinham internet o suficiente e algumas, os pais trabalhavam e levavam os aparelhos, deixando a criança sem realizar as atividades em tempo real das aulas.

E, por derradeiro, os responsáveis explicitaram que as maiores dificuldades encontradas, nesse período, foram a falta de recursos para que seus filhos pudessem acompanhar as aulas no horário/turno correto.

Figura 04 – Questionário aplicado aos responsáveis



FONTE: Dados produzidos pela pesquisadora

Em sua maioria, os responsáveis destacaram a necessidade da equipe escolar utilizar constantemente as redes sociais para informar a tomada de decisões e a comunicação efetiva com alunos e famílias, uma vez que foi preciso aprender, se adaptar e fazer uso dos recursos tecnológicos para acompanhar, junto aos seus filhos, o ensino remoto de emergência. Logo, devemos continuar fazendo uso desses meios de comunicação a nosso favor.

4.1.1 Sugestões de melhorias após análises dos questionários

A pandemia da Covid-19 teve efeitos de longo alcance em quase todos os aspectos da sociedade, incluindo a educação. As escolas foram fechadas à medida que as nações desenvolveram medidas de bloqueio para evitar a propagação do vírus. Enquanto os educadores transitaram da aprendizagem presencial tradicional para plataformas digitais no ensino remoto, surgiram muitos desafios que exigiram soluções rápidas e mudanças nas políticas e procedimentos para fornecer aprendizado remoto equitativo e adequado a todos os alunos.

Embora os avanços na tecnologia educacional, nas últimas décadas, tenham se mostrado imensamente úteis, durante o período da pandemia, professores, alunos,

pais e outros educadores enfrentaram muitos desafios que não estavam prontos para superar. Líderes escolares e professores correram para redesenhar completamente seus modelos de entrega educacional, os pais equilibraram as demandas de trabalho com a responsabilidade de garantir que seus filhos tivessem acesso à instrução de casa e os alunos lutaram para permanecer engajados e conectados com seus professores e colegas *online*.

A pandemia global e o fechamento de escolas, em todo o país, não tiveram precedentes; embora o Brasil tenha historicamente experimentado muitos desastres naturais e crises econômicas, nenhum deles exigiu uma transição generalizada para o aprendizado remoto, nem a infraestrutura tecnológica estava disponível anteriormente para apoiar este mandato. A capacidade de usar a tecnologia para ensinar os alunos à distância foi especialmente importante em tempos de emergência, como desastres naturais, mas, escolas *online* de emergência em pleno funcionamento só são possíveis através de planejamento e desenvolvimento atenciosos antes de um desastre.

Há muitos desafios para o ensino remoto de emergência, e esse planejamento deve atender às necessidades de preparação e treinamento de professores, estratégias para promover o desempenho dos alunos e comunicação clara com alunos e famílias.

Dada a persistência de experiências e resultados desiguais na escola onde foi realizada a pesquisa, foram elaboradas algumas recomendações que devem ser consideradas ao abordar a vulnerabilidade nesse período pós-pandêmico pela secretaria municipal de educação, a fim de se implantar nas instituições de ensino do município:

- ❖ Desenvolver e financiar processos para capacitar pais e famílias para apoiar a aprendizagem em casa, bem como em colaboração com educadores. As autoridades educacionais devem financiar cargos como mediadores culturais ou aliados familiares ou ligações que possam facilitar a construção de relacionamentos, capacitação e compartilhamento de informações. Uma análise das barreiras existentes, informada pela voz dos pais, pode informar abordagens eficazes;
- ❖ Identificar, desenvolver e avaliar práticas de aprendizagem virtual para atender às necessidades de diversos grupos de crianças. Abordagens eficazes podem então ser amplamente compartilhadas entre redes profissionais. Os

educadores precisarão de treinamento e suporte para oferecer aprendizado virtual após pandemia;

- ❖ Desenvolver e financiar programas de intervenção para crianças e jovens que foram impactados negativamente pela escolarização interrompida ou inacabada. As avaliações diagnósticas e formativas podem fornecer informações necessárias para orientar o planejamento. Ofertas para pequenos grupos durante o dia escolar, suportes virtuais individuais fornecidos após a escola, acampamentos de verão com uma combinação de brincadeiras, recreação de alta qualidade e acadêmicos são apenas algumas das opções que podem ser consideradas em parceria com organizações comunitárias. Intervenções e abordagens de nível mais alto não devem prejudicar o acesso dos alunos ao currículo completo e à inclusão em sua sala de aula de nível escolar;
- ❖ Desenvolver e financiar intervenções para reengajar os jovens que deixaram a escola ou tiveram problemas crônicos de frequência durante a pandemia. Esses podem incluir programas de extensão e orientação, programas baseados em terra, programas de transição com elementos terapêuticos e educacionais ou programas baseados na comunidade com educadores qualificados;
- ❖ Priorizar o acesso coordenado a serviços e apoios para as famílias em tempos de crise. As autoridades educacionais e as agências comunitárias devem rever os processos de encaminhamento e acesso a serviços especializados e implementar serviços abrangentes entre agências para estudantes vulneráveis e suas famílias;
- ❖ Continuar a oferecer abordagens virtuais para a prestação de serviços terapêuticos como opções para as famílias. Muitas abordagens inovadoras para terapia e suporte virtual foram desenvolvidas ou aprimoradas durante a pandemia por escolas e organizações comunitárias. Estes devem ser estudados e devem permanecer como opções para comunidades e famílias para as quais as abordagens virtuais são mais acessíveis, desejáveis, eficientes e eficazes;
- ❖ Trabalhar para uma maior flexibilidade de escolas e conselhos na entrega e avaliação do currículo. Isso é essencial durante períodos de agitação ou interrupção significativa, como uma pandemia, mas também é recomendado

para sistemas em geral. A flexibilidade pode implicar, por exemplo, o foco nos principais temas dentro das expectativas do currículo, juntamente com a identificação e o foco nos resultados essenciais da aprendizagem, com avaliações mais formativas do que somativas;

- ❖ Realizar mais pesquisas para entender as experiências e aprendizados pós-pandemia e seu impacto imediato e de longo prazo nas crianças e famílias. Essa pesquisa deve ser conduzida em todas as disciplinas para reconhecer as interseções sociológicas, psicológicas e educacionais.

5 PRODUTO FINAL

Diante do quadro de crise global na educação, em decorrência da pandemia da Covid-19, os professores precisaram fazer a transição para o ensino remoto de emergência com pouco tempo para se preparar, tornando-se designers instrucionais e facilitadores pedagógicos usando ferramentas que poucos dominavam fluentemente. As dificuldades apresentadas no ambiente virtual foram amplamente divulgadas na mídia, mas a demanda por esses modelos de aprendizagem tem de fato aumentado no âmbito educacional. Embora a maioria dos professores use regularmente computadores em suas vidas pessoais e profissionais, há uma lacuna entre o uso pessoal e o uso em sala de aula.

Diante dessas experiências desafiadoras que os profissionais da educação enfrentaram nesse período pandêmico com o ensino remoto de emergência, vimos a necessidade de construir um material de apoio que pudesse contribuir para o seu trabalho de forma a uniformizar ideias e sugestões acerca de uma aprendizagem consolidada e embasada em práticas vivenciadas.

Então, foi produzido um Produto Final, sendo este um guia orientador que venha facilitar o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, em tempos pandêmicos, sendo este, fruto de um trabalho de pesquisa do Mestrado profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus/ES, e elaborado cujo intuito foi oportunizar aos professores um norte para seu trabalho em sala de aula com sugestões dinamizadas.

Ademais, buscamos gerar oportunidades, quanto ao conhecimento obtido no decorrer de toda trajetória de curso, oferecendo como conclusão, ideias funcionais e aplicáveis para professores do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais. O principal propósito desse material, que surgiu no contexto desta pesquisa, é auxiliar os professores na sua prática em sala de aula, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma prazerosa. Esse material poderá ser utilizado para pesquisas futuras que abordem temas relacionados a defasagem na aprendizagem dos alunos pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados atingidos diante dos objetivos apresentados nesta pesquisa, foi possível constatar, concomitantemente aos envolvidos, que o ensino remoto trouxe benefícios e malefícios, tanto para os discentes quanto para os docentes, pois as inovações poderão ser utilizadas nas salas de aula durante o ensino presencial; “obrigou” os professores a manusear os recursos tecnológicos e preparar aulas digitais; oportunizou os alunos a pesquisar navegando pela internet; entretanto, impossibilitou muitos alunos de acompanhar o ensino remoto devido à falta de recursos; não foi suficiente para sanar as dúvidas dos alunos, deixando-os em defasagem e criou vícios de linguagem e escrita.

A pandemia da Covid-19 levou muitos profissionais a refletir e a repensar suas práticas em sala de aula, identificando suas falhas e focando nas mudanças necessárias, assim como o acompanhamento quanto ao avanço tecnológico, pois a nova geração de alunos, já é nata às tecnologias. Doravante, permitiu que os professores pudessem elaborar, de forma mais aprimorada, os seus planejamentos de acordo com as necessidades advindas de seus alunos, devido ao acesso constante à internet em suas residências. Porém, houve muitas privações, trabalho adicional e invasão de privacidade, em razão de que os professores viveram em função do aparelho celular, em grupos de WhatsApp, elaborando atividades, corrigindo e respondendo pais.

Conseqüentemente, foi elaborado um guia orientador que possa facilitar o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais com a experiência nos tempos pandêmicos. Dessa forma, com a disponibilização de um norte, os professores terão uma alternativa com estratégias que venham a acrescentar, aos alunos, no processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, esse guia tende a ser um instrumento valioso no aperfeiçoamento e desempenho acadêmico dos alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais.

À vista disso, é imprescindível que os profissionais atuantes com esse público, estejam constantemente conectados aos avanços tecnológicos, para que sua prática docente seja beneficiada. Diante dos relatos dos participantes da pesquisa, podemos considerar a importância de capacitação para os professores, no que tange à utilização de recursos que venham contribuir e dinamizar suas aulas.

Embora houvesse avisos antecipados a serem preparados e interrupções já em curso para a educação (BRIGGS, 2018), essa é a primeira crise a ocorrer em escala global na era do conhecimento digital, e haverá consequências socioculturais, econômicas e políticas na esteira dessa crise. Assim sendo, com a chegada da pandemia da Covid-19, atingindo diretamente a educação a nível mundial, buscamos soluções para amenizar a aprendizagem dos alunos de forma imediata. Logo, procuramos analisar os impactos e/ou oportunidades que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais de uma escola do município de Itapemirim/ES, a fim de identificar o que esses impactos e/ou oportunidades durante o período pandêmico trouxe de positivo ou negativo para esses alunos.

Seguidamente, verificou-se como se processa o ensino remoto de emergência na alfabetização dos alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais. Contudo, ao avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas que contribuíram para a participação ativa dos alunos no ensino remoto, decidimos elaborar um guia orientador que facilite o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais em tempos pandêmicos.

Dessa forma, os resultados atingidos com o desempenho desta pesquisa, corroboraram com a literatura e fundamentos analisados e contemplados com esta temática estudada. Com a investigação bibliográfica, foi possível assimilar de forma mais amplificada o comportamento de alguns profissionais que atendem ao público do 3º ano do ensino fundamental, no tocante às experiências positivas e negativas após vivência no ensino remoto de emergência.

O que se almeja é que esta pesquisa sirva de modelo para contribuição de trabalhos futuros, principalmente na escola onde desenvolvemos a pesquisa e por todo município de Itapemirim/ES.

Por derradeiro, acredita-se que este estudo afirmou que caminhamos rumo a direção apropriada, na busca por conhecimentos que proporcionem progresso na aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais. As apurações cometidas também servirão de incentivo para futuras pesquisas e impulso para que as instituições de ensino façam investimentos tecnológicos que venham permitir avanços no aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ADAM, T. **O privilégio de #pivotonline**: uma perspectiva sul-africana. Desenvolvimento aberto e educação. 2020. Disponível em: em <https://opendeved.net/2020/04/22/the-privilege-of-pivotonline/> . Acesso em 10 de jan. 2023
- ACENA, N. (2002). **Começando em casa**: Adoção e a política social. Berkeley: University of California Press, 2002.
- ADAM, T. **O privilégio da #pivotonline**: uma perspectiva sul-africana. Desenvolvimento Aberto e Educação. 2020. Disponível em: <https://opendeved.net/2020/04/22/the-privilege-of-pivotonline/> . Acesso em 20 de fev. 2023.
- BAILEY, D.H. **Lacunas de realização na esteira do COVID-19**. Pesquisador Educacional. 50 (5): 266–275, 2021.
- BARRETT, S. **Coronavírus no campus**: estudantes universitários lutam para resolver a insegurança alimentar e desafios habitacionais. CNBC. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2020/03/23/coronavirus-on-campus-students-face-food-insecurity-housing-crunch.htm>, acessado em 10 de mai de 2021.
- BECKER, S.P. Aprendizagem remota durante a COVID-19: examinando práticas escolares, continuidade de serviço e dificuldades para adolescentes com e sem transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista de Saúde do Adolescente**, 67 (6): 769–777, 2020.
- BOZKURT, A. **Raízes intelectuais da educação a distância**: Uma análise progressiva do domínio do conhecimento. *Educação a Distância*, 40(4), 497-514. <https://doi.org/10.1080/01587919.2019.1681894>, 2019a.
- BOZKURT, A. **Da educação a distância ao ensino aberto e a distância**: Uma avaliação holística da história, definições e teorias. Em S. Sisman-Ugur, G. Kurubacak (Eds.), *Manual de Pesquisa sobre Aprendizagem na Era do Transhumanismo* (pp. 252-273). Hershey, PA: IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-5225-8431-5.ch016>, 2019b.
- BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. **Ensino remoto de emergência em um momento de crise global devido à pandemia de Coronavirus**. Asian Journal of Distance Education, 15 (1), 1-6. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3778083> 2020.
- BRIGGS, B. **Educação sob ataque e agredida por desastres naturais em 2018**. O mundo deles. <https://theirworld.org/news/education-under-attack-in-2018-conflicts-natural-desastres,2018>.
- CHAGAS, Elisa. **DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia**. 12/08/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20->

milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia. Acessado em: em 02 de nov de 2022.

COECKELBERGH, M. **O postdigital em tempos pandêmicos:** Um comentário sobre a crise covid-19 e suas epistemologias políticas. *Pós-digital Ciência e Educação*, 1-4. <https://doi.org/10.1007/s42438-020-00119-2>, 2020.

CONNOR, D.J. **“Não gosto que me digam que vejo um aluno com uma mentalidade de déficit”:** por que é importante que os estudos sobre deficiência na educação continuem a crescer. *Canadian Journal of Disability Studies*, 9 (5): 20–41, 2020.

ENGZELL, P. **Perda de aprendizado devido ao fechamento de escolas durante a pandemia do COVID-19.** *Anais da Academia Nacional de Ciências*, 118 (17): e2022376118, 2021.

FONTANESI, L. **O efeito do confinamento do COVID-19 nos pais:** um apelo à adoção de medidas urgentes. *Trauma psicológico: teoria, pesquisa, prática e política*, 12 (S1): S79–S81, 2020.

GCPEA. **Educação sob ataque de 2018.** Protegendo a educação. http://www.protectingeducation.org/sites/default/files/documents/eua_2018_full.pdf, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GORDON, E. 2020. **Abordando o aprendizado inacabado após o fechamento das escolas por COVID-19.** Conselho das Escolas da Grande Cidade. Disponível em cgcs.org/cms/lib/DC00001581/Centricity/Domain/313/CGCS_Unfinished%20Learning.pdf. Acessado em 02 de nov de 2022.

GUTERRES, A. **Proteja nossas crianças.** Nações Unidas. <https://www.un.org/en/un-coronavirus-communications-team/protect-our-children>, 2020.

HOULDEN, S.; VELETSIANOS, G. **Coronavírus incentiva universidades a mudar para online classes:** Mas eles estão prontos? A conversa. Disponível em: <https://theconversation.com/coronavirus-pushes-universities-to-switch-to-online-classes-but-are-they-ready-132728>, acessado em 10 de mai de 2021, 2020.

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo.** Londres: Vintage, 1932.

JOOSTEN, T.; CUSATIS, R. **Prontidão de aprendizagem online.** *American Journal of Distance Education*, 1, 1-14. <https://doi.org/10.1080/08923647.2020.1726167>, 2020.

LORENZ, E. N. **Previsibilidade:** A aba das asas de uma borboleta no Brasil

desencadeou um tornado no Texas? Artigo apresentado na 139ª Reunião Anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência, Washington DC, EUA, 1972.

MAIESKI, A.; ALONSO, K. M. Ecologias de Aprendizagem: Reflexões e Entendimentos. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE (SEAD-CO), 4., 2022, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. ISSN 2763-8995. DOI: <https://doi.org/10.5753/seadco.2022.20380>.

MCLUHAN, M. **A Galáxia de Gutenberg**: A Criação do Homem Tipográfico. Universidade de Toronto Press, 1962.

MOORE, M. G. **Editorial**: Três tipos de interação. *American Journal of Distance Education*, 3 (2), 1-7. <https://doi.org/10.1080/08923648909526659>

MUKHOPADHYAY, B.; MUKHOPADHYAY, B.K. **COVID-19 e 'zoom' para ensino remoto: aprimorando o envolvimento do aluno**. The Sentinel, Post-Editorial, 5 de mai, 2020.

NEECE, C. **Examinando o impacto do COVID-19 em famílias etnicamente diversas com crianças pequenas com deficiências intelectuais e de desenvolvimento**. *Journal of Intellectual Disability Research*, 64 (10): 739–749, 2020.

NONWEILER, J. **Prevalência e fatores associados de dificuldades emocionais e comportamentais durante a pandemia de COVID-19 em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento**. *Crianças*, 7 (9): 128, 2020.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nações Unidas. <https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/> 1948.

PIER, L. *et al.* 2021. **COVID-19 e a evidência da crise de equidade educacional sobre a perda de aprendizado da colaboração de dados principais**. Análise de políticas para a educação. Disponível em edpolicyinca.org/newsroom/covid-19-and-educational-equity-crisis. Acessado em 02 de nov de 2022.

RODRIGUEZ, M. 2021. **“Perda de aprendizado” versus “aprendizagem inacabada” e por que usamos ambos**. *Associados Curriculares*. Disponível em curriculumassociates.com/blog/unfinished-learning-versus-learning-loss. Acessado em 02 de nov de 2022.

SAAVEDRA, J. **Desafios educacionais e oportunidades da pandemia Coronavirus (COVID-19)**. Blogs do Banco Mundial. <https://blogs.worldbank.org/education/educational-desafios-e-oportunidades-covid-19-pandemia>, 2020.

SHARMA, R.C.; KAWACHI, P.; BOZKURT, A. A paisagem da inteligência artificial na educação aberta, online e a distância: Promessas e Preocupações. **Revista Asiática de Educação a Distância**, 14(2),1-2. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3730631> 2019.

SAYKILI, A. **Ensino superior na era digital: o impacto das tecnologias conectivas digitais.** *Journal of Educational Technology & Online Learning*, 2 (1), 1-15. doi: 10.31681 / jetol.516971, 2019.

TAYLOR-GUY, P.; CHASE, A. M. **As universidades precisam treinar professores em entrega online, ou correm o risco de os alunos abandonarem os estudos.** *A conversa*. Obtido em <https://theconversation.com/universities-need-to-train-lecturers-in-online-delivery-or- they-risk-students-drop-out-133921>, 2020.

TRUST, T. **Os 3 maiores problemas de ensino remoto que precisamos resolver agora.** *EdSurge*. Obtido em <https://www.edsurge.com/news/2020-04-02-the-3-biggest-remote- Teaching-relevant-we-need-to-solve-now>, 2020.

TOSEEB, U. **Apoiando famílias com crianças com necessidades educacionais especiais e deficiências durante a COVID-19.** *Pré-impressões PsyArXiv*, 2020.

TUROFF, M.; HILTZ, S. **Aprendizado remoto: Tecnologias e oportunidades.** Artigo apresentado na *Conferência Mundial de Educação Continuada de Engenharia* (p. 3-12). <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED332656.pdf> ,1986.

UNESCO. **Resposta educacional COVID-19.**
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition> ,2020a.

_____. **COVID-19 Interrupção e resposta educacional.**
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse> , 2020b.

_____. **Coalizão global de educação.**
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition> , 2020c.

_____. **Plataformas e ferramentas nacionais de aprendizagem.**
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/nationalresponses#WESTERN%20EUROP E%20&%20NORTH%20AMERICA> , 2020d.

_____. **Soluções de ensino a distância.**
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/solutions> , 2020e.

_____. **Surpreendentes divisões digitais no ensino a distância emergem.**
<https://en.unesco.org/news/startling-digital-divides-distance-learning-emerge> , 2020f.

_____. **Consequências adversas do fechamento de escolas.**
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences> , 2020g.

UNESCO. **COVID-19: Interrupção educacional e resposta.** Paris, França: UNESCO. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationrespons>, acessado em 10 de mai de 2021, 2020h.

UNESCO. **Consequências adversas do fechamento de escolas.** Paris, França: UNESCO. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>, acessado em 10

de mai de 2021, 20200i.

UNICEF. **UNICEF e Microsoft lançam plataforma global de aprendizagem para ajudar a enfrentar a crise educacional COVID-19.** <https://www.unicef.org/press-releases/unicef-and-microsoft-launch-global-learning-platform-help-address-covid-19-education>, 2020.

VAILLANCOURT, T. 2020. **Academicamente falando, as crianças vão ficar bem.** The Globe and Mail. Disponível em theglobeandmail.com/canada/article-academically-speaking-the-kids-are-going-to-be-okay/. Acessado em 02 de nov de 2022.

VEGAS, E. 2021. **Ausência não justificada:** a pandemia, o fechamento de escolas e o aumento da desigualdade. Assuntos estrangeiros. Disponível em Foreignaffairs.com/articles/dominican-republic/2021-05-20/unexcused-absence?utm_medium=promo_email&utm_source=lo_flows&utm_campaign=registered_user_welcome&utm_term=email_1&utm_content=20210608. Acessado em 02 de nov de 2022.

WELLER, M. **25 anos de Ed Tech.** Edmonton, Canadá: AU Press, 2020.

ZAWACKI-RICHTER, O. et al. **Elementos da educação aberta:** Um convite para futuras pesquisas. Revisão Internacional de Pesquisa em Aprendizagem Aberta e Distribuída. (na imprensa), 2020.

ZIMMERMAN, J. **Coronavírus e o Grande Experimento de Aprendizagem Online.** Crônica do Ensino Superior. <https://www.chronicle.com/article/Coronavirusthe-Great/248216>, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) DIRETOR ESCOLAR

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) DIRETOR ESCOLAR

1. Qual o seu tempo de experiência na direção desta instituição de Ensino?

() Menos de cinco anos

() Entre 5 e 10 anos

() Entre 10 e 15 anos

() Entre 15 e 20 anos

() Mais de 20 anos

2. Na sua opinião, os estudantes tiveram dificuldades de adaptação ao Ensino Remoto de emergência?

3. Você acredita que as estratégias utilizadas pelos professores do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais acrescentaram no aprendizado dos alunos? Justifique.

() Sim

() Não

() Mais ou menos

4. Quais foram as ações que a escola promoveu para amenizar os pontos negativos no decorrer do período pandêmico em relação a frequência, interesse e participação dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais?

5. A família dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais foi participativa durante as aulas remotas, dando feedback dos seus filhos aos professores?

() Sim

() Não

() Mais ou menos

6. Na sua opinião, o Ensino Remoto de emergência contribuiu para a Evasão Escolar no Ensino Fundamental Séries Iniciais? Justifique.

() Sim

() Não

() Mais ou menos

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PEDAGOGO (A)

ENTREVISTA COM O (A) PEDAGOGO (A)

1. Qual o seu tempo de experiência como Pedagogo (a)?

() Menos de cinco anos

() Entre 5 e 10 anos

() Entre 10 e 15 anos

() Entre 15 e 20 anos

() Mais de 20 anos

2. Caracterize sua atuação como suporte pedagógico aos professores no decorrer do Ensino Remoto de Emergência?

3. Descreva como procede o Planejamento Pedagógico para orientar as ações dos professores do Ensino Fundamental Séries Iniciais?

4. Você considera que os professores estavam preparados para atuar com o Ensino Remoto de emergência? Justifique.

() Sim

() Não

5. Os pais dos alunos do Ensino Fundamental Séries Iniciais foram participativos durante o Ensino Remoto emergência?

() Sim

() Não

() Pouco

6. Sinalize as maiores dificuldades encontradas durante o Ensino Remoto de emergência?

APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A)

ENTREVISTA COM O (A) PROFESSOR (A)

1. Qual o seu tempo de experiência na docência?

- Menos de cinco anos
 - Entre 5 e 10 anos
 - Entre 10 e 15 anos
 - Entre 15 e 20 anos
 - Mais de 20 anos
-

2. Na sua opinião, quais foram os principais fatores que implicaram no desempenho dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais durante Ensino Remoto de emergência?

- Suporte familiar
 - Falta de recurso (aparelho celular, computador, tablet, etc.)
 - Internet
 - Interesse
 - Outros. Descrever
-

3. Seus alunos foram assíduos durante o Ensino Remoto de emergência?

- Sim
- Não
- Mais ou menos

4. Os alunos obedeceram aos seus comandos durante o Ensino Remoto de emergência?

- Sim
- Não
- Às vezes

5. Os pais foram participativos durante o período do Ensino Remoto de emergência?

Justifique sua resposta:

Sim

Não

6. Você acha que o Ensino Remoto de emergência contribuiu para a Evasão Escolar no Ensino Fundamental Séries Iniciais?

Sim

Não

Talvez

Justifique.

7. Você encontrou dificuldades durante o período do Ensino Remoto de emergência?

Justifique.

APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O (A) RESPONSÁVEL

ENTREVISTA COM O (A) RESPONSÁVEL

1. Você acha que o Ensino Remoto de emergência atingiu o objetivo por você esperado no processo de ensino-aprendizagem do (a) seu (sua) filho (a)? Descreva sua resposta.

2. O (a) seu (sua) filho (a) se sentiu motivado (a) com a nova modalidade de Ensino (remoto de emergência) no período pandêmico?

() Sim

() Não

Se sim, de que forma?

Se não, por quê?

3. Você conseguiu acompanhar as atividades escolares do (a) seu (sua) filho (a) durante o Ensino Remoto de emergência?

() Sempre

() Quase sempre

() Quase nunca

() Nunca

Comente sobre a sua resposta.

4. Para você quais foram as maiores dificuldades encontradas durante o Ensino Remoto de emergência?

APÊNDICE E: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

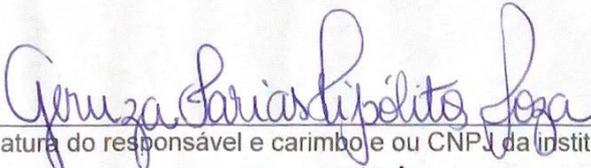
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Geruza Farias Hipólito Roza, ocupante do cargo de diretora escolar na EMEF "Narciso Araújo", autorizo a realização nesta instituição que fica localizada na Avenida Cristiano Dias Lopes Filho, S/N, Centro, no município de Itapemirim/ES. A pesquisa "Ensino remoto de emergência em um momento de crise global devido à pandemia da covid-19: um estudo de caso em uma escola do município de Itapemirim/ES", sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes, tendo como objetivo primário (geral) analisar os benefícios que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais uma escola do município de Itapemirim/ES.

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Itapemirim, 05 de setembro de 2022.


Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Geruza Farias Hipólito Roza
Geruza Farias Hipólito Roza
2022

E.M.E.F. "NARCISO ARAÚJO"
Ato de Criação Dec. 1724 de 31/07/54
Port. E 1988 04/03/83
Ato de Aprovação Res. CEE 41/75
Av. Cristiano Dias Lopes, S/Nº
Centro - Itapemirim - ES - CEP 29330-000
Tel. (28) 99907-0758
emefnarcisoaraujo@hotmail.com



APÊNDICE F: TERMOS DE CONSENTIMENTOS LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE's**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – DIRETOR**

Você diretor, está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Ensino remoto de emergência em um momento de crise global devido à pandemia da covid-19: um estudo de caso em uma escola do município de Itapemirim/ES”, conduzida por Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes, vinculada ao mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Esta pesquisa tem por objetivo principal impactos e/ou oportunidades que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais uma escola do município de Itapemirim/ES, e de forma mais específica, identificar os impactos e/ou oportunidades que o período pandêmico trouxe para alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais; verificar como se processa o ensino remoto de emergência na alfabetização dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais; avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas que contribuam para a participação ativa dos alunos no ensino remoto e propor um guia orientador que facilite o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais em tempos pandêmicos.

A participação da pesquisadora consistirá em acompanhar o desenvolvimento da pesquisadora que buscará constatar os impactos negativos e positivos que o período pandêmico trouxe para os alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais de uma escola do município de Itapemirim/ES. E para coleta de dados dessa pesquisa empírica, será construído um roteiro com perguntas semiestruturadas para entrevistar os envolvidos na pesquisa, que serão: o diretor escolar, a pedagoga, os professores e os responsáveis pelos alunos, visando compreender a vivência acadêmica e social dessas crianças para então, poder acrescentar e contribuir de forma satisfatória no seu processo de ensino-aprendizagem.

Após todo o procedimento dos levantamentos bibliográficos, identificação dos sujeitos, *lôcus* de pesquisa e submissão ao CEP, será preparado um cronograma para iniciar a pesquisa de campo e levantamento dos dados com os professores do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais, de forma paulatina, aproximadamente três vezes por semana, sendo uma hora por dia.

As turmas dos terceiros anos foram selecionadas para participar da presente pesquisa tendo em vista suas características que atendem às necessidades para o melhor desempenho da mesma. Em virtude dessas peculiaridades mencionadas, optou-se em estudar essas turmas afim de compreender as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto de emergência. E, com a realização de perguntas semiestruturadas, será possível identificar as necessidades apresentadas que precisam ser trabalhadas pelos alunos pós-pandemia.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; conflito de interesse patrocinador x pesquisa x participante da pesquisa; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, considera-se que os riscos são mínimos, pois não haverá

exposição de fotos sem a devida autorização. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil caso necessário.

No que concerne aos benefícios quanto a participação dos envolvidos, acredita-se que esta, poderá subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das turmas dos terceiros anos que venha facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos após investigação das reais necessidades/deficiências causadas pelo período pandêmico.

Caso ocorra algum desconforto, ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Como já mencionado acima, todos os dados do aluno serão mantidos em sigilo.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do aluno matriculado na instituição de ensino pelo qual sou responsável e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu, Diretor da instituição em que ocorrerá a pesquisa, decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Diretor da instituição de ensino em que ocorrerá a pesquisa, residente _____, portador do R.G. _____, FONE: _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Local, de de 2022

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____
(ou seu representante) Data: ___/___/___
Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES

ENDEREÇO: RUA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 411, JARDIM PAULISTA, VILA DE ITAPEMIRIM/ ES
FONE: (28) 99953-2514

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415
FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PEDAGOGO

Você pedagogo, está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Ensino remoto de emergência em um momento de crise global devido à pandemia da covid-19: um estudo de caso em uma escola do município de Itapemirim/ES”, conduzida por Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes, vinculada ao mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Esta pesquisa tem por objetivo principal analisar os benefícios que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais uma escola do município de Itapemirim/ES, e de forma mais específica, verificar como se processa o ensino remoto de emergência na alfabetização dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais; avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas que contribuam para a participação ativa dos alunos no ensino remoto; e propor um guia orientador que facilite o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais em tempos pandêmicos. A participação da pesquisadora consistirá em acompanhar o desenvolvimento da pesquisadora que buscará constatar os impactos negativos e positivos que o período pandêmico trouxe para os alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais de uma escola do município de Itapemirim/ES. E para coleta de dados dessa pesquisa empírica, será construído um roteiro com perguntas semiestruturadas para entrevistar os envolvidos na pesquisa, que serão: o diretor escolar, a pedagoga, os professores e os responsáveis pelos alunos, visando compreender a vivência acadêmica e social dessas crianças para então, poder acrescentar e contribuir de forma satisfatória no seu processo de ensino-aprendizagem.

Após todo o procedimento dos levantamentos bibliográficos, identificação dos sujeitos, *locus* de pesquisa e submissão ao CEP, será preparado um cronograma para iniciar a pesquisa de campo e levantamento dos dados com os professores do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais, de forma paulatina, aproximadamente três vezes por semana, sendo uma hora por dia.

As turmas dos terceiros anos foram selecionadas para participar da presente pesquisa tendo em vista suas características que atendem às necessidades para o melhor desempenho da mesma. Em virtude dessas peculiaridades mencionadas, optou-se em estudar essas turmas afim de compreender as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto de emergência. E, com a realização de perguntas semiestruturadas, será possível identificar as necessidades apresentadas que precisam ser trabalhadas pelos alunos pós-pandemia.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; conflito de interesse patrocinador x pesquisa x participante da pesquisa; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, considera-se que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição de fotos sem a devida autorização. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil caso necessário.

No que concerne aos benefícios quanto a participação dos envolvidos, acredita-se

que esta, poderá subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das turmas dos terceiros anos que venha facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos após investigação das reais necessidades/deficiências causadas pelo período pandêmico.

Caso ocorra algum desconforto, ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Como já mencionado acima, todos os dados do aluno serão mantidos em sigilo.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do aluno matriculado na instituição de ensino pelo qual sou responsável e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu, Pedagogo da instituição em que ocorrerá a pesquisa, decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Pedagogo da instituição de ensino em que ocorrerá a pesquisa, residente _____, portador do R.G. _____, FONE: _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Local, de de 2022

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____
(ou seu representante) Data: ___/___/___
Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES

ENDEREÇO: RUA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 411, JARDIM PAULISTA, VILA DE ITAPEMIRIM/ ES
FONE: (28) 99953-2514

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415
FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PROFESSOR

Você Pedagogo está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Ensino remoto de emergência em um momento de crise global devido à pandemia da covid-19: um estudo de caso em uma escola do município de Itapemirim/ES”, conduzida por Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes, vinculada ao mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Esta pesquisa tem por objetivo principal impactos e/ou oportunidades que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais uma escola do município de Itapemirim/ES, e de forma mais específica, identificar os impactos e/ou oportunidades que o período pandêmico trouxe para alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais; verificar como se processa o ensino remoto de emergência na alfabetização dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais; avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas que contribuam para a participação ativa dos alunos no ensino remoto; propor um guia orientador que facilite o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais em tempos pandêmicos.

A participação da pesquisadora consistirá em acompanhar o desenvolvimento da pesquisadora que buscará constatar os impactos negativos e positivos que o período pandêmico trouxe para os alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais de uma escola do município de Itapemirim/ES. E para coleta de dados dessa pesquisa empírica, será construído um roteiro com perguntas semiestruturadas para entrevistar os envolvidos na pesquisa, que serão: o diretor escolar, a pedagoga, os professores e os responsáveis pelos alunos, visando compreender a vivência acadêmica e social dessas crianças para então, poder acrescentar e contribuir de forma satisfatória no seu processo de ensino-aprendizagem.

Após todo o procedimento dos levantamentos bibliográficos, identificação dos sujeitos, *lôcus* de pesquisa e submissão ao CEP, será preparado um cronograma para iniciar a pesquisa de campo e levantamento dos dados com os professores do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais, de forma paulatina, aproximadamente três vezes por semana, sendo uma hora por dia.

As turmas dos terceiros anos foram selecionadas para participar da presente pesquisa tendo em vista suas características que atendem às necessidades para o melhor desempenho da mesma. Em virtude dessas peculiaridades mencionadas, optou-se em estudar essas turmas a fim de compreender as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto de emergência. E, com a realização de perguntas semiestruturadas, será possível identificar as necessidades apresentadas que precisam ser trabalhadas pelos alunos pós-pandemia.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; conflito de interesse patrocinador x pesquisa x participante da pesquisa; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, considera-se que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição de fotos sem a devida autorização. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo

absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil caso necessário.

No que concerne aos benefícios quanto a participação dos envolvidos, acredita-se que esta, poderá subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das turmas dos terceiros anos que venha facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos após investigação das reais necessidades/deficiências causadas pelo período pandêmico.

Caso ocorra algum desconforto, ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Como já mencionado acima, todos os dados do aluno serão mantidos em sigilo.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do aluno matriculado na instituição de ensino pelo qual sou responsável e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu, Pedagogo da instituição em que ocorrerá a pesquisa, decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Pedagogo da instituição de ensino em que ocorrerá a pesquisa, residente _____, portador do R.G. _____, FONE: _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Local, de de 2022

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____
(ou seu representante) Data: ___/___/___
Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES

ENDEREÇO: RUA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 411, JARDIM PAULISTA, VILA DE ITAPEMIRIM/ ES
FONE: (28) 99953-2514

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415
FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) RESPONSÁVEL LEGAL

Você responsável legal, está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Ensino remoto de emergência em um momento de crise global devido à pandemia da covid-19: um estudo de caso em uma escola do município de Itapemirim/ES”, conduzida por Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes, vinculada ao mestrado profissional em ciência, tecnologia e educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Esta pesquisa tem por objetivo principal impactos e/ou oportunidades que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais uma escola do município de Itapemirim/ES, e de forma mais específica, identificar os impactos e/ou oportunidades que o período pandêmico trouxe para alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais; verificar como se processa o ensino remoto de emergência na alfabetização dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais; avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas que contribuam para a participação ativa dos alunos no ensino remoto; propor um guia orientador que facilite o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais em tempos pandêmicos.

A participação da pesquisadora consistirá em acompanhar o desenvolvimento da pesquisadora que buscará constatar os impactos negativos e positivos que o período pandêmico trouxe para os alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais de uma escola do município de Itapemirim/ES. E para coleta de dados dessa pesquisa empírica, será construído um roteiro com perguntas semiestruturadas para entrevistar os envolvidos na pesquisa, que serão: o diretor escolar, a pedagoga, os professores e os responsáveis pelos alunos, visando compreender a vivência acadêmica e social dessas crianças para então, poder acrescentar e contribuir de forma satisfatória no seu processo de ensino-aprendizagem.

Após todo o procedimento dos levantamentos bibliográficos, identificação dos sujeitos, *lôcus* de pesquisa e submissão ao CEP, será preparado um cronograma para iniciar a pesquisa de campo e levantamento dos dados com os professores do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais, de forma paulatina, aproximadamente três vezes por semana, sendo uma hora por dia.

As turmas dos terceiros anos foram selecionadas para participar da presente pesquisa tendo em vista suas características que atendem às necessidades para o melhor desempenho da mesma. Em virtude dessas peculiaridades mencionadas, optou-se em estudar essas turmas a fim de compreender as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto de emergência. E, com a realização de perguntas semiestruturadas, será possível identificar as necessidades apresentadas que precisam ser trabalhadas pelos alunos pós-pandemia.

Pode-se afirmar que os riscos ao participar da pesquisa são: possível invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomada de tempo ao responder ao questionário/entrevista; divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos interferência na vida e na rotina; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; conflito de interesse patrocinador x pesquisa x participante da pesquisa; constrangimento ao responder questões, etc. Todavia, considera-se que os riscos são mínimos, pois não haverá exposição de fotos sem a devida autorização. Todavia, os riscos serão minimizados com a conduta ética e zelosa dos pesquisadores, perante os campos e sujeitos de

pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como uma tarja em suas fotos de perfil caso necessário.

No que concerne aos benefícios quanto a participação dos envolvidos, acredita-se que esta, poderá subsidiar formas funcionais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das turmas dos terceiros anos que venha facilitar a compreensão e absorção de conhecimentos após investigação das reais necessidades/deficiências causadas pelo período pandêmico.

Caso ocorra algum desconforto, ou mal estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Ressaltamos que a participação na pesquisa não será remunerada e nem implicará em gastos, assim como haverá indenização em caso de algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Como já mencionado acima, todos os dados do aluno serão mantidos em sigilo.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do aluno matriculado na instituição de ensino pelo qual sou responsável e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu, Responsável Legal pelo aluno (a) da instituição em que ocorrerá a pesquisa, decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, Responsável Legal pelo aluno (a) da instituição de ensino em que ocorrerá a pesquisa, residente _____, portador do R.G. _____, FONE: _____, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

Local, de de 2022

Assinatura

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____
(ou seu representante) Data: ___/___/___
Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES

ENDEREÇO: RUA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 411, JARDIM PAULISTA, VILA DE ITAPEMIRIM/ ES
FONE: (28) 99953-2514

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29. 933-415
FONE: (27) 3313- 0000 / E-MAIL: SECRETARIA.MESTRADO@IVC.BR

APÊNDICE G – PRODUTO FINAL



Guia Educativo:

**Uso de tecnologias digitais enquanto
recursos a serem empregados no
processo de alfabetização em tempos
pandemia**



**MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES
ANILTON SALLES GARCIA**

2022

AUTORIA: MARIA EDUARDA DINO DE ATHAYDE FRAGA ARANTES

ORIENTADOR: ANILTON SALLES GARCIA

CURSO: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE VALE DO CRICARÉ

PROGRAMA VISUAL: FLÁVIA SILVEIRA LEMOS THOMÉ



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO.....	6
AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO APRENDIZADO	7
MUDANÇA DE VISÕES E NARRATIVAS: O QUE DEVEMOS FAZER E COMO PODEMOS CONTINUAR APRENDENDO EM UMA ECOLOGIA DE APRENDIZAGEM SEGURA?.....	9
BENEFÍCIOS DO ENSINO REMOTO DE EMERGENCIA	11
SUGESTÕES DE PRÁTICAS UTILIZANDO TIC S NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
Sugestões de atividades utilizando TICs:	15
❖ Roda de conversa	15
❖ YouTube	15
❖ Google Meet	15
❖ Celular	15
❖ Video de produção dos alunos	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19



APRESENTAÇÃO

Este guia contém ações e orientações pedagógicas voltadas para os docentes de, acerca da utilização das

Ela foi elaborado a partir do resultado de uma pesquisa prática com professores

Este trabalho tem a finalidade de entender a realidade do trabalho do professor

INTRODUÇÃO

O fechamento de escolas tem impactado diversos atores, como estudantes, professores e famílias, bem como consequências econômicas e sociais (BARRETT, 2020). O fechamento das escolas ampliou as disparidades de aprendizagem e tem alunos suscetíveis indignados desproporcionalmente (UNESCO, 2020h).

Ao abordar essa questão, a UNESCO endossou o uso de programas de ensino a distância, abrindo aplicativos e plataformas educacionais nos quais escolas e professores possam usar para alcançar os alunos remotamente e limitar a interrupção da educação (UNESCO, 2020i). Por conta dessas recomendações, as instituições de ensino em todo o mundo começaram a operar remotamente através de plataformas online para ensino remoto de emergência e aprendizagem como parte de medidas para reduzir a disseminação da Covid-19, inversamente, alimentados pela divisão digital (BOZKURT e SHARMA, 2020) devido às desigualdades entre os ensinos e diferenças socioeconômicas entre os estudantes. Em relação a isso, muitos estudiosos questionaram se as escolas realmente estão preparadas para entrar na era digital da aprendizagem (HOULDEN e VELETSIANOS, 2020).

A aprendizagem remota oferece aos alunos certa elasticidade sobre onde e quando aprendem. Os alunos têm mais controle sobre quando e como completam as atividades de aprendizagem. No entanto, o aprendizado remoto exige diversas qualidades dos alunos, como conhecimento de uso de tecnologia, gerenciamento de tempo e organização, e interação usando tecnologias online (JOOSTEN e CUSATIS, 2020).

Embora o termo "alfabetização emergente" possa não ser familiar a todos os leitores, nos últimos meses, um número crescente de educadores ao redor do mundo criaram estratégias de ensino-aprendizagem utilizando recursos tecnológicos, tais como: computadores, aparelhos de celulares, tablets, a fim de prepararem suas aulas com textos, áudios gravados, vídeos para interagirem remotamente com seus alunos por meio de grupos de WhatsApp.



Considerando os apontamentos realizados acerca da temática proposta, justifica-se a importância da realização desta pesquisa, que tende a investigar quais são

os benefícios trazidos pelo ensino remoto de emergência por meio de um estudo de caso com alunos 3º ano do ensino fundamental séries iniciais uma escola do município de Itapemirim/ES.

AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO APRENDIZADO

Ao considerar as descobertas emergentes sobre o impacto da Covid-19 no desempenho acadêmico, é importante permanecer cauteloso com uma ênfase excessiva na perda de aprendizado. As discussões sobre a perda de aprendizado permearam a mídia de notícias, resumos de políticas, artigos de opinião e pesquisas (ENGZELL et al. 2021). A perda de aprendizagem é tipicamente definida como a discrepância entre as habilidades acadêmicas avaliadas e o conhecimento dos alunos e as expectativas curriculares de nível de série e (ou) lacunas entre o desempenho acadêmico de alguns grupos de alunos em comparação com outros (PIER et al. 2021).

As discussões sobre perda de aprendizado são frequentemente limitadas em quatro aspectos. Primeiro, as crianças não estavam aprendendo quando suas escolas foram fechadas ou durante o aprendizado remoto. Em outras palavras, o aprendizado é equiparado apenas ao desempenho acadêmico, as habilidades e a compreensão que as crianças podem ter desenvolvido (por exemplo, aprendizados em terra) não são valorizadas nem por medidas educacionais (RODRIGUEZ, 2021).

Em segundo lugar, a perda de aprendizado é mais frequentemente definida por meio de definições restritas de realização, principalmente alfabetização básica (VEGAS, 2021). O sentido pleno de aprendizagem, incluindo motivação, engajamento e inclusão, e os amplos objetivos curriculares das escolas, são bastante reduzidos. Consequentemente, as respostas à suposta perda de aprendizado geralmente incluem testes padronizados em larga escala

para avaliar e racionalizar a correção dessas habilidades limitadas. Essa abordagem muitas vezes perpetua o ciclo de desigualdade e baixo desempenho para alunos que estão desengajados das escolas ou que não refletem perfis linguísticos ou culturais majoritários.

Em terceiro lugar, as discussões sobre a perda de aprendizagem geralmente retratam o impacto da escolaridade inconsistente como se aplicando igualmente a todos os alunos quando, de fato, a influência negativa é vivenciada de forma diferenciada pelos mais vulneráveis (BAILEY et al. 2021). E quarto, a noção de que o aprendizado é perdido sugere que é improvável que seja recuperado. No entanto, a maioria das habilidades, competências e conhecimentos relacionados à leitura e matemática, artes, história e estudos sociais podem ser engajados com sucesso em qualquer ponto da vida de um indivíduo, embora potencialmente exigindo maior intensidade e personalização de instrução e prática (BECKER, 2020).

A literatura de educação especial e intervenção contestaria a noção de que o desempenho é comprometido para sempre se as habilidades não forem ensinadas e aprendidas em um ponto fixo no tempo (VAILLANCOURT et al. 2020). Os currículos escolares e os testes padronizados que determinam a série em que um conceito ou habilidade é introduzido e avaliado são determinados pelo sistema no qual os alunos aprendem, em vez de serem exigidos pelo desenvolvimento. Alguns autores sugeriram o uso dos termos "deslizar", "desacelerar", "interrupção do aprendizado" ou aprendizado "inacabado" para refletir melhor os efeitos da pandemia no progresso do aluno (GORDON et al. 2020). O que determina se o aprendizado ou o desempenho acadêmico foi perdido, é determinado pela forma como os alunos vulneráveis são apoiados e financiados durante e após a pandemia.

MUDANÇA DE VISÕES E NARRATIVAS: O QUE DEVEMOS FAZER E COMO PODEMOS CONTINUAR APRENDENDO EM UMA ECOLOGIA DE APRENDIZAGEM SEGURA?

Talvez seja hora de deixar para trás nossa obsessão em ensinar, transmitir conhecimento e dar palestras usando ferramentas legais e brilhantes. Em um momento de crise, quando as pessoas estão sob trauma, estresse e pressão psicológica, devemos nos concentrar em ensinar conteúdo educacional ou devemos nos concentrar em ensinar como compartilhar, colaborar e apoiar? Devemos lembrar, quando as coisas voltarem ao normal, as pessoas não se lembrarão do conteúdo educacional entregue, mas lembrarão como se sentiram, como nos importamos com elas e como as apoiamos. Temos que lembrar ainda que o cuidado é uma característica básica da vida humana, e que todas as pessoas querem ser cuidadas (ACENANDO, 2002).

Deixando a noção de que o que está acontecendo é um grande experimento de aprendizagem online (ZIMMERMAN, 2020) e uma oportunidade de testar abordagens centradas em pedagogia online, devemos tentar amplificar a presença emocional a fim de criar um clima de empatia e cuidado, e, seguindo isso, devemos focar em diferentes tipos de presença, como presença docente, presença cognitiva e presença social.

Enquanto corremos para implementar o ensino remoto de emergência, estamos focando o suficiente em alunos e aprendizados? Os alunos estão simplesmente sendo bombardeados com palestras como uma onda de gafanhotos enquanto sentam na frente de uma webcam. Parece que o foco até agora no engajamento do aluno é apenas uma reflexão posterior. Com base nos argumentos acima, é mais importante construir comunidades de apoio e compartilhar o conhecimento e a experiência que temos para fornecer processos de aprendizagem eficientes e significativos.

Esses processos de aprendizagem, é claro, não devem visar puramente o aprendizado, mas sim, ser direcionados para a terapia, empatia e cuidado. Devemos mostrar nosso compromisso de apoiar nossos alunos, e de instituir ensino e aprendizagem com base em uma pedagogia do cuidado, não por motivos puramente didáticos e insensíveis.

Infelizmente, não há feitiço mágico para fazer as coisas certas, e é um fato bem conhecido, que o tamanho único se encaixa em toda a compreensão que não funciona mais. Antes de colocar abordagens em prática, temos que pensar em muitas variáveis, incluindo faixa-alvo, faixa etária, infraestrutura tecnológica e contexto social e econômico. Alega-se que os países desenvolvidos têm uma vantagem no início do ensino remoto de emergência (SAAVEDRA, 2020), mas isso não é válido para todos os países. Por exemplo, argumenta-se que "são apenas os privilegiados que se beneficiarão do #pivôonline" (ADÃO, 2020).

Aparentemente, "os membros mais pobres e vulneráveis da sociedade estão sendo os mais atingidos, tanto pela pandemia quanto pela resposta" (GUTERRES, 2020). Infelizmente, por qualquer motivo, muitos países já têm sofrido com interrupções na educação e, para muitos, esta não é uma nova narrativa. Do ponto de vista darwiniano¹, a sobrevivência do mais apto não é aceitável neste caso. Ensinamos e explicamos os ideais de valores universais e conselhos para diminuir as lacunas, mas, por mais vergonhoso que seja, vemos que a divisão digital ainda é uma ameaça e muitos ainda sofrem de oportunidades educacionais indisponíveis.

Isso implica claramente que a ampliação da participação e a promoção da justiça social e da equidade são outras questões importantes que ainda devem estar em nossa agenda. As desculpas podem ser aceitas, e erros podem ser tolerados para a primeira onda de interrupção da educação, no entanto, e a segunda, terceira e mais ondas? Como explicado anteriormente, o ensino remoto de emergência não é uma opção, mas uma obrigação. Se persistirmos em inventar desculpas e erros agora, o que diremos às próximas gerações (perdidas) no futuro? Nós, portanto, devemos estar preparados com antecedência, aprender com nossos erros, e não deixar que a história se repita.

¹ Darwinismo é um conjunto de movimentos e conceitos relacionados às ideias de [transmutação de espécies](#), [seleção natural](#) ou da [evolução](#), incluindo algumas ideias sem conexão com o trabalho de [Charles Darwin](#). A característica que mais distingue o darwinismo de todas as outras teorias é que a evolução é vista como uma função da mudança da população e não da mudança do indivíduo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Darwinismo>. Acessado em: 08 de mar de 2021.

BENEFÍCIOS DO ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

As melhores práticas para o ensino remoto incluem: fornecer feedback contínuo, tornar claras as diretrizes de atribuição e fazer uso efetivo dos recursos online. Ensinar remotamente, obviamente, diminui o número de interações na escola e, assim, também diminui significativamente a taxa de transmissão da Covid-19 (MUKHOPADHYAY e MUKHOPADHYAY, 2020). O aprendizado remoto de emergência pode garantir que os alunos continuem aprendendo por uma variedade de caminhos, como tecnologias digitais que podem oferecer um amplo conjunto de recursos para a aprendizagem remota.

Permite que os alunos ampliem o aprendizado fora dos limites das instituições tradicionais de ensino por meio de experiências de aprendizagem informais e enriquecidas usando comunidades online em novas plataformas, como mídias sociais e outras plataformas sociais (SAYKILI, 2019). Pode ser essencialmente tão eficaz quanto a educação presencial quando feita corretamente.

Quando o aprendizado remoto de emergência é bem planejado, conduzido em um sistema de gestão de aprendizagem adequado e está nas mãos de professores qualificados, ele pode fornecer uma experiência de aprendizagem equivalente para o face-a-face (TAYLOR-GUY e CHASE, 2020). Todas as instituições de ensino em todo o mundo estão buscando modos viáveis, combinados e sustentáveis no formato online.

O apelo das instituições de ensino para mover a instrução online pode aumentar a flexibilidade de ensino e aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer hora. No entanto, parece que a velocidade com que esse movimento deve acontecer é sem precedentes e surpreendente. Essa substituição abrupta de ensino/ensino remoto de emergência deixou professores, funcionários e alunos acadêmicos com desafios. Assim, o ensino/ensino remoto de emergência introduz mudança tanto para as pessoas quanto para as instituições de ensino superior em qualquer escala (SAYKILI, 2019).

Por exemplo, os educadores não foram preparados para ensinar bem com tecnologia, muito menos ensinar remotamente com tecnologia, portanto, eles lutaram para descobrir como usar ferramentas digitais, recursos online e aplicativos para continuar seu ensino online (TRUST, 2020). Da mesma forma, os professores de ensino fundamental I têm oportunidades limitadas de aprender a ensinar com tecnologia, incluindo como encontrar, avaliar, adaptar e usar a tecnologia para enriquecer a aprendizagem. Como resultado, a maioria dos educadores estava completamente despreparada para projetar experiências de

aprendizagem remota com tecnologia quando estados e distritos começaram a fechar escolas para Covid-19 (TRUST, 2020).

Além disso, a mudança para a aprendizagem/ensino remoto de emergência apresenta uma série de preocupações com a aprendizagem do aluno, questões de equidade, conexão com a internet, dispositivos de aprendizagem pessoal, acessibilidade de dados dos alunos e a divisão digital. Assim, a mudança para o ensino remoto de emergência iluminou e exacerbou a divisão digital (TRUST, 2020). Da mesma forma, de acordo com Taylor-Guy e Chase (2020), o aprendizado remoto de emergência dificulta a coesão dos alunos, a interação aluno-professor além das interações de vídeo ou bate-papo em tempo real. Isso promove o desengajamento e a desistência dos alunos.

Saavedra (2020) argumentou que os países desenvolvidos estão em um ganho na introdução do ensino remoto de emergência, mas, novamente, isso é inválido para todos os países. Por exemplo, Adam (2020) indicou que são apenas os beneficiados que lucrarão com essa instrução remota de emergência/aprendizado online. Obviamente, os membros mais vulneráveis e os mais pobres da sociedade estão sendo mais atingidos, tanto pela pandemia Covid-19 quanto pela resposta (GUTERRES, 2020). É evidente que tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento já sofreram de interlúdios para a educação, e, para muitos, esta não é uma narrativa nova.

Com base nessas evidências, as instituições escolares devem se concentrar na produção de soluções em áreas maiores, pois transmitir "assunto" não é a única preocupação primordial. Empatia, cuidar e apoiar os alunos durante as crises da Covid-19 é igualmente imperativo. As instituições de ensino devem complementar seus funcionários para oferecer esse tipo de educação online de qualidade e proporcionar uma presença emocional eficaz, a fim de criar um clima de empatia e cuidado. Isso poderia ajudar a garantir o engajamento dos alunos de qualidade e reduzir a desistência precoce (BOZKURT e SHARMA, 2020).

As escolas devem focar em diferentes tipos de presença, como presença docente, presença cognitiva e presença social. Elas devem mostrar garantia e obrigação de ajudar os alunos, e estabelecer processo instrutivo com base em uma "pedagogia do cuidado", não por motivos puramente didáticos e insensíveis, pois é ainda mais significativo construir comunidades de apoio, e compartilhar o conhecimento e a experiência a fim de fornecer processos de aprendizagem eficientes e significativos levando em consideração os perfis demográficos dos alunos tal divisão digital, infraestrutura tecnológica e disparidade socioeconômica entre os líderes.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS UTILIZANDO TECNOLOGIA DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

Diante do exposto, este guia vem listar algumas sugestões práticas para aulas *online*:

Criar rotina na vida do aluno

Analisar juntamente com a escola a forma de interação do aluno com o professor nas aulas *online*. Em caso de uso de tecnologias, o uso de aplicativos pode facilitar as atividades. Em caso de ausência de internet e outras tecnologias, o uso de um diário de bordo onde o aluno irá registrar as dúvidas e atividades que realizou no dia.



Criar autonomia



Importante que o aluno tenha compromisso e desenvolva a autonomia nesse processo, mesmo que esta autonomia seja limitada pela dificuldade de cada indivíduo, pode-se observar pequenas evoluções.

Desta forma, vale a pena dar opções de escolha de atividades variadas para os alunos faz com que eles fiquem mais engajados. Com isso, o professor passa também a conhecer cada um deles em cada atividade feita.

Orientar a experimentação



Nas aulas online, a atividade prática também é fundamental! Aumenta a concentração dos alunos na aula, prende a atenção e desenvolve habilidades pessoais. Uma aula de culinária em que o estudante possa interagir com a família e ainda assim, aprender e criar uma rotina de organização.

Incentivar interação entre os alunos

O distanciamento físico tornou mais difícil a troca de experiências entre os alunos, processo fundamental para o crescimento pessoal e interação social. Em vídeo aulas, essa troca torna possível, podendo ser realizada de forma interativa com a professora ou em pequenos grupos de alunos por vídeo chamada.



Contextualizar



O professor deve contextualizar o que foi ensinado com situações da realidade dos estudantes, que é diferente de uma para outra. Dessa forma, facilita bastante o entendimento de cada um.

Quando colocamos em prática o que aprendemos, em um contexto adequado, as aulas e a aprendizagem de cada aluno fluem de maneira mais simples e espontânea.

Orientar atividades cotidianas para os alunos que possam envolvê-los nos afazeres domésticos

Há muitos recursos do nosso cotidiano que podem ser utilizados para que os alunos engajem mais. Assim, eles têm mais incentivo para entender sobre o assunto que foi passado na aula.

Criar com a família lista de tarefas, calendários com datas comemorativas, lista de compras, caderno de receitas.



Coletar informações dos pais e recalcular a rota



É comum os alunos receberem feedback do professor com relação às atividades realizadas. Mas quando falamos de aulas online, é importante também lembrar do feedback dos alunos para o professor. Neste caso, é necessário coletar dos pais essas informações para reorganizar as próximas atividades, aprofundar ou revisar.

Ao abrir espaço para um feedback dos alunos, o professor mostra que o envolvimento dos pais é fundamental. Criando uma relação mais próxima dos estudantes e conseqüentemente melhorando o processo de ensino aprendizagem.

Sugestões de atividades utilizando TICs:

❖ Roda de conversa

Na primeira aula da intervenção, sugerimos explorar o conceito de “tecnologia” no formato de roda de conversa. Aproveitar a tela do computador para demonstrar o cronograma das aulas e trocar informações sobre o uso do mesmo e as práticas individuais que cada aluno já traz das experiências do dia a dia.



É possível observar o fato dos alunos já estarem habituados com o uso da tecnologia em seu cotidiano, como por exemplo no uso da televisão, computador e celular. As relações interpessoais fora da escola são feitas com uso dessas tecnologias e, portanto, a escola representa uma extensão daquilo que os alunos vivenciam no seu dia a dia.

Desta forma, as TICs estão inseridas nas relações diárias dos alunos, a escola precisa entender o papel das tecnologias e fazer uso delas para o desenvolvimento de seu trabalho. Assim, o aprendizado se torna mais fácil quando caracterizado de uma forma mais natural. E a tecnologia pode beneficiar nesse processo de ensino-aprendizagem.

❖ YouTube

Nessa aula será trabalhada a cultura digital, aproveitando o Youtube tão familiar para muitos alunos para mostrar que é possível utilizá-lo para aprender. Vídeos educativos com associação de imagens e escrita: poemas, letra de música e documentários.



❖ Google Meet

Uso da ferramenta de Google meet para interação dos alunos com um professor e até mesmo com outros convidados. É importante que os alunos se sintam inseridos na ferramenta, utilizando formas de tratamento personalizados para que sintam o sentimento de pertencimento e se envolvam no processo.



❖ Celular

Caso seja de fácil acesso a todos os alunos, o celular é uma ótima ferramenta, onde pode-se utilizar diversos aplicativos de alfabetização: caça-palavras, cruzadinhas, palavras embaralhadas. A sugestão do uso do celular seria uma

ferramenta de apoio na aula lúdica e prática é baseada em brincadeiras adaptadas. Neste caso, o celular nessa aula tem o objetivo principal, que é a utilização do mesmo como a ferramenta pedagógica.

❖ **Microsoft Teams**



O programa deve ser utilizado pelo professor ao vivo através da plataforma. Uma nova forma de contato e entrosamento entre os alunos e o professor.

❖ **Contação de histórias**



Brincadeira lúdica, trabalhando a agilidade, cognição, força e o salto, mas claro trabalhando sempre a ludicidade com eles. Criar um material para ser usado pelos alunos em casa, porém criado por eles mesmos em sala de aula, para compreenderem o processo de criação de um vídeo.

❖ **Vídeo de produção dos alunos**

Utilizar o vídeo para recontar uma história conhecida. Cada aluno pode recontar ou recriar uma história e filmar para ser exposta aos demais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados atingidos diante dos objetivos apresentados nesta pesquisa, foi possível constatar, concomitantemente aos envolvidos, que o ensino remoto trouxe benefícios e malefícios tanto para os discentes quanto para os docentes, pois as inovações poderão ser utilizadas nas salas de aula durante o ensino presencial; "obrigou" os professores a manusear os recursos tecnológicos e preparar aulas digitais; oportunizou os alunos a pesquisar navegando pela internet; entretanto, impossibilitou muitos alunos de acompanhar o ensino remoto devido à falta de recursos; não foi suficiente para sanar as dúvidas dos alunos, deixando-os em defasagem e criou vícios de linguagem e escrita.

A pandemia da Covid-19 levou muitos profissionais a refletir e a repensar suas práticas em sala de aula, identificando suas falhas e focando das mudanças necessárias, assim como o acompanhamento quanto ao avanço tecnológico, pois, a nova geração de alunos, já são natos às tecnologias. Doravante, permitiu que os professores pudessem elaborar de forma mais aprimorada os seus planejamentos de acordo com as necessidades advindas de seus alunos, devido ao acesso constante à internet em suas residências. Porém, houveram muitas privações, trabalho adicional e invasão de privacidade, em razão de que, os professores viveram em função do aparelho celular, em grupos de WhatsApp, elaborando atividades, corrigindo e respondendo pais.

Consequentemente, elaboramos um guia orientador que venha facilitar o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais com a experiência nos tempos pandêmicos. Dessa forma, com a disponibilização de um norte, os professores terão uma alternativa com estratégias que venham acrescentar aos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, esse guia tende a

ser um instrumento valioso no aperfeiçoamento e desempenho acadêmico dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais.

À vista disso, é imprescindível que os profissionais atuantes com esse público, estejam constantemente conectados aos avanços tecnológicos para que sua prática docente seja beneficiada. Diante dos relatos dos participantes da pesquisa, podemos considerar a importância de capacitação para os professores no que tange à utilização de recursos que venham contribuir e dinamizar suas aulas.

Embora houvessem avisos antecipados a serem preparados e interrupções já em curso para a educação (BRIGGS, 2018), essa é a primeira crise a ocorrer em escala global na era do conhecimento digital, e haverá consequências socioculturais, econômicas e políticas na esteira dessa crise. Assim sendo, com a vinda da Pandemia da Covid-19, atingindo diretamente a educação a nível mundial, buscamos soluções para amenizar a aprendizagem dos alunos de forma imediata. Logo, procuramos analisar os impactos e/ou oportunidades que o ensino remoto de emergência trouxe aos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais uma escola do município de Itapemirim/ES, afim de identificar o que esses impactos e/ou oportunidades durante o período pandêmico trouxe de positivo ou negativo para esses alunos.

Seguidamente, vimos como se processa o ensino remoto de emergência na alfabetização dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais. Contudo, ao avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas que contribuíram para a participação ativa dos alunos no ensino remoto, decidimos elaborar um guia orientador que facilite o trabalho do professor por meio de estratégias para o processo de alfabetização de alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais em tempos pandêmicos.

Dessa forma, os resultados atingidos com o desempenho desta pesquisa, corroboraram com a literatura e fundamentos analisados e contemplados com esta temática estudada. Com a investigação bibliográfica, foi possível assimilar de forma mais amplificada o comportamento de alguns profissionais que atendem ao público do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais no tocante às experiências positivas e negativas após vivência no ensino remoto de emergência.

Almejamos que esta pesquisa sirva de modelo para contribuição de trabalhos futuros, principalmente na escola onde desenvolvemos a pesquisa, e por todo município de Itapemirim/ES.

Por derradeiro, acreditamos que este estudo afirmou que caminhamos rumo a direção apropriada, na busca por conhecimentos que proporcione progresso na aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino fundamental séries iniciais. as apurações cometidas também servirão de incentivo para futuras pesquisas e impulso para que as instituições de ensino façam investimentos tecnológicos que venham permitir avanços no aprendizado dos alunos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, T. **O privilégio de #pivotonline: uma perspectiva sul-africana. Desenvolvimento aberto e educação.** Obtido em <https://opendeved.net/2020/04/22/the-privilege-of-pivotonline/>, 2020.

ACENA, N. (2002). **Começando em casa: Adoção e a política social.** Berkeley: University of California Press, 2002.

ADAM, T. **O privilégio da #pivotonline: uma perspectiva sul-africana.** Desenvolvimento Aberto e Educação. <https://opendeved.net/2020/04/22/the-privilege-of-pivotonline/>, 2020.

BAILEY, D.H. **Lacunas de realização na esteira do COVID-19.** Pesquisador Educacional. 50 (5): 266–275, 2021.

BARRETT, S. **Coronavírus no campus: estudantes universitários lutam para resolver a insegurança alimentar e desafios habitacionais.** CNBC. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2020/03/23/coronavirus-on-campus-students-face-food-insecurity-housing-crunch.htm>, acessado em 10 de mai de 2021.

BECKER, S.P. **Aprendizagem remota durante a COVID-19: examinando práticas escolares, continuidade de serviço e dificuldades para adolescentes com e sem transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** *Revista de Saúde do Adolescente*, 67 (6): 769–777, 2020.

BOZKURT, A. **Raízes intelectuais da educação a distância: Uma análise progressiva do domínio do conhecimento.** *Educação a Distância*, 40(4), 497-514. <https://doi.org/10.1080/01587919.2019.1681894>, 2019a.

BOZKURT, A. **Da educação a distância ao ensino aberto e a distância: Uma avaliação holística da história, definições e teorias.** Em S. Sisman-Ugur, G. Kurubacak (Eds.), *Manual de Pesquisa sobre Aprendizagem na Era do Transhumanismo* (pp. 252-273). Hershey, PA: IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-5225-8431-5.ch016>, 2019b.

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. **Ensino remoto de emergência em um momento de crise global devido à pandemia de Coronavírus.** *Asian Journal of Distance Education*, 15 (1), 1-6. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3778083> 2020.

BRIGGS, B. **Educação sob ataque e agredida por desastres naturais em 2018.** O mundo deles. <https://theirworld.org/news/education-under-attack-in-2018-conflicts-natural-desastres.2018>.

COECKELBERGH, M. **O postdigital em tempos pandêmicos: Um comentário sobre a crise covid-19 e suas epistemologias políticas.** *Pós-digital Ciência e Educação*, 1-4.

<https://doi.org/10.1007/s42438-020-00119-2>, 2020.

CONNOR, D.J. **"Não gosto que me digam que vejo um aluno com uma mentalidade de déficit": por que é importante que os estudos sobre deficiência na educação continuem a crescer.** *Canadian Journal of Disability Studies*, 9 (5): 20–41, 2020.

ENGZELL, P. **Perda de aprendizado devido ao fechamento de escolas durante a pandemia do COVID-19.** *Anais da Academia Nacional de Ciências*, 118 (17): e2022376118, 2021.

FONTANESI, L. **O efeito do confinamento do COVID-19 nos pais: um apelo à adoção de medidas urgentes.** *Trauma psicológico: teoria, pesquisa, prática e política*, 12 (S1): S79–S81, 2020.

GCPEA. **Educação sob ataque de 2018.** Protegendo a educação. http://www.protectingeducation.org/sites/default/files/documents/eua_2018_full.pdf, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GORDON, E. 2020. **Abordando o aprendizado inacabado após o fechamento das escolas por COVID-19.** Conselho das Escolas da Grande Cidade. Disponível em cgcs.org/cms/lib/DC00001581/Centricity/Domain/313/CGCS_Unfinished%20Learning.pdf. Acessado em 02 de nov de 2022.

GUTERRES, A. **Proteja nossas crianças.** Nações Unidas. <https://www.un.org/en/un-coronavirus-communications-team/protect-our-children>, 2020.

HOULDEN, S.; VELETSIANOS, G. **Coronavírus incentiva universidades a mudar para online classes: Mas eles estão prontos? A conversa.** Disponível em: <https://theconversation.com/coronavirus-pushes-universities-to-switch-to-online-classes-but-are-they-ready-132728>, acessado em 10 de mai de 2021, 2020.

HUXLEY, A. **Admirável Mundo Novo**. Londres: Vintage, 1932.

JOOSTEN, T.; CUSATIS, R. **Prontidão de aprendizagem online**. *American Journal of Distance Education*, 1, 1-14.
<https://doi.org/10.1080/08923647.2020.1726167>, 2020.

LORENZ, E. N. **Previsibilidade: A aba das asas de uma borboleta no Brasil desencadeou um tornado no Texas?** Artigo apresentado na 139ª *Reunião Anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência*, Washington DC, EUA, 1972.

MCLUHAN, M. **A Galáxia de Gutenberg: A Criação do Homem Tipográfico**. Universidade de Toronto Press, 1962.

MOORE, M. G. **Editorial: Três tipos de interação**. *American Journal of Distance Education*, 3 (2), 1-7. <https://doi.org/10.1080/08923648909526659>

MUKHOPADHYAY, B.; MUKHOPADHYAY, B.K. **COVID-19 e 'zoom' para ensino remoto: aprimorando o envolvimento do aluno**. *The Sentinel*, Post-Editorial, 5 de mai, 2020.

NEECE, C. **Examinando o impacto do COVID-19 em famílias etnicamente diversas com crianças pequenas com deficiências intelectuais e de desenvolvimento**. *Journal of Intellectual Disability Research*, 64 (10): 739–749, 2020.

NONWEILER, J. **Prevalência e fatores associados de dificuldades emocionais e comportamentais durante a pandemia de COVID-19 em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento**. *Crianças*, 7 (9): 128, 2020.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nações Unidas.
<https://www.un.org/en/universal-declaration-humanos/> 1948.

PIER, L. *et al.* 2021. **COVID-19 e a evidência da crise de equidade educacional sobre a perda de aprendizado da colaboração de dados principais.** Análise de políticas para a educação. Disponível em edpolicyinca.org/newsroom/covid-19-and-educational-equity-crisis. Acessado em 02 de nov de 2022.

RODRIGUEZ, M. 2021. **“Perda de aprendizado” versus “aprendizagem inacabada” e por que usamos ambos.** Associados Curriculares. Disponível em curriculumassociates.com/blog/unfinished-learning-versus-learning-loss. Acessado em 02 de nov de 2022.

SAAVEDRA, J. **Desafios educacionais e oportunidades da pandemia Coronavirus (COVID-19).** Blogs do Banco Mundial. <https://blogs.worldbank.org/education/educational-desafios-e-oportunidades-covid-19-pandemia>, 2020.

SHARMA, R.C.; KAWACHI, P.; BOZKURT, A. **A paisagem da inteligência artificial na educação aberta, online e a distância: Promessas e Preocupações.** *Revista Asiática de Educação a Distância*, 14(2),1-2. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3730631> 2019.

SAYKILI, A. **Ensino superior na era digital: o impacto das tecnologias conectivas digitais.** *Journal of Educational Technology & Online Learning*, 2 (1), 1-15. doi: 10.31681 / jetol.516971, 2019.

TAYLOR-GUY, P.; CHASE, A. M. **As universidades precisam treinar professores em entrega online, ou correm o risco de os alunos abandonarem os estudos.** A conversa. Obtido em <https://theconversation.com/universities-need-to-train-lecturers-in-online-delivery-or-they-risk-students-drop-out-133921>, 2020.

TRUST, T. **Os 3 maiores problemas de ensino remoto que precisamos resolver agora.** EdSurge. Obtido em <https://www.edsurge.com/news/2020-04-02-the-3-biggest-remote-teaching-relevant-we-need-to-solve-now>, 2020.

TOSEEB, U. **Apoiando famílias com crianças com necessidades educacionais especiais e deficiências durante a COVID-19**. Pré-impressões PsyArXiv, 2020.

TUROFF, M.; HILTZ, S. **Aprendizado remoto: Tecnologias e oportunidades**. Artigo apresentado na *Conferência Mundial de Educação Continuada de Engenharia* (p. 3-12).
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED332656.pdf>, 1986.

UNESCO. **Resposta educacional COVID-19**.
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>, 2020a.

_____. **COVID-19 Interrupção e resposta educacional**.
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>, 2020b.

_____. **Coalizão global de educação**.
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>, 2020c.

_____. **Plataformas e ferramentas nacionais de aprendizagem**.
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/nationalresponses#WESTERN%20EUROPE%20&%20NORTH%20AMERICA>, 2020d.

_____. **Soluções de ensino a distância**.
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/solutions>, 2020e.

_____. **Surpreendentes divisões digitais no ensino a distância emergem**. <https://en.unesco.org/news/startling-digital-divides-distance-learning-emerge>, 2020f.

_____. **Consequências adversas do fechamento de escolas**.
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>, 2020g.

UNESCO. **COVID-19: Interrupção educacional e resposta**. Paris, França: UNESCO. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>, acessado em 10 de mai de 2021, 2020h.

UNESCO. **Consequências adversas do fechamento de escolas**. Paris, França: UNESCO. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>, acessado em 10 de mai de 2021, 2020i.

UNICEF. **UNICEF e Microsoft lançam plataforma global de aprendizagem para ajudar a enfrentar a crise educacional COVID-19.**

<https://www.unicef.org/press-releases/unicef-and-microsoft-launch-global-learning-platform-help-address-covid-19-education>, 2020.

VAILLANCOURT, T. 2020. **Academicamente falando, as crianças vão ficar bem.** The Globe and Mail. Disponível em theglobeandmail.com/canada/article-academically-speaking-the-kids-are-going-to-be-okay/. Acessado em 02 de nov de 2022.

VEGAS, E. 2021. **Ausência não justificada: a pandemia, o fechamento de escolas e o aumento da desigualdade.** Assuntos estrangeiros. Disponível em Foreignaffairs.com/articles/dominican-republic/2021-05-20/unexcused-absence?utm_medium=promo_email&utm_source=lo_flows&utm_campaign=registered_user_welcome&utm_term=email_1&utm_content=20210608. Acessado em 02 de nov de 2022.

WELLER, M. **25 anos de Ed Tech.** Edmonton, Canadá: AU Press, 2020.

ZAWACKI-RICHTER, O. et al. **Elementos da educação aberta: Um convite para futuras pesquisas.** Revisão Internacional de Pesquisa em Aprendizagem Aberta e Distribuída. (na imprensa), 2020.

ZIMMERMAN, J. **Coronavirus e o Grande Experimento de Aprendizagem Online.** Crônica do Ensino Superior.

<https://www.chronicle.com/article/Coronavirusthe-Great/248216>, 2020.